

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS

DANILO BERTOLDI DE SOUZA

ACESSIBILIDADE E CONSUMO DE ALIMENTOS ORGÂNICOS NO MUNICÍPIO DE
PIRAÍ DO SUL-PR: NO ANO DE 2021

PONTA GROSSA
2022

DANILO BERTOLDI DE SOUZA

ACESSIBILIDADE E CONSUMO DE ALIMENTOS ORGÂNICOS NO MUNICÍPIO DE
PIRAÍ DO SUL-PR: NO ANO DE 2021

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para a conclusão do Curso de Licenciatura em Geografia, do Departamento de Geociências, do Setor de Ciências Exatas e Naturais, da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Orientador(a): Prof. O Dr. Celbo Antonio da Fonseca Rosas

Coorientador(a): Prof. Ms. Bruna dos Santos

PONTA GROSSA

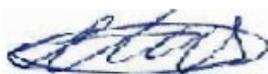
2022

DANILO BERTOLDI DE SOUZA

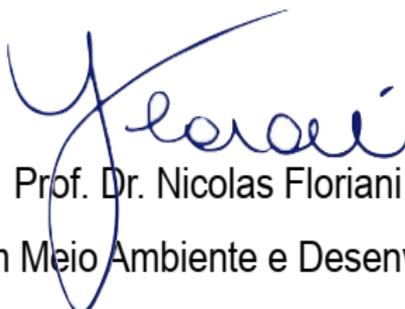
ACESSIBILIDADE E CONSUMO DE ALIMENTOS ORGÂNICOS NO MUNICÍPIO DE
PIRAÍ DO SUL-PR: NO ANO DE 2021

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do título de graduando
na Universidade Estadual de Ponta Grossa, Área de Geografia.

Ponta Grossa, 30 de abril de 2022



Prof. Dr. Celbo Antonio da Fonseca Rosas - Orientador
Doutor em Geografia
Universidade Federal de Uberlândia - MG (UFU)



Prof. Dr. Nicolas Floriani
Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento
Universidade Federal do Paraná (UFPR)



Profa. Ms. Maira Alejandra Amaris Buelvas
Mestre em Geografia
Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA SETOR DE CIÊNCIAS
EXATAS E NATURAIS DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS CURSO DE
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

DECLARAÇÃO DE COMPROMISSO ÉTICO

Eu, Danilo Bertoldi de Souza RA: 18005902 , RG: 14.262.788-4 , asseguro que o Trabalho de Conclusão de Curso foi por mim elaborado e portanto, responsabilizo-me pelo texto escrito que apresenta os resultados de minha pesquisa científica.

Atesto que todo e qualquer texto, que não seja de minha autoria, transcrito em sua íntegra ou parafraseado de outros documentos, estejam eles publicados ou não, estão devidamente referenciados conforme reza a boa conduta ética, o respeito aos direitos autorais e à propriedade intelectual.

Tenho conhecimento de que os textos transcritos na íntegra de outras fontes devem apontar a autoria, o ano da obra, a página de onde foi extraído e ainda apresentar a marcação de tal transcrição, conforme as regras da ABNT. No caso de paráfrase, o trecho deve vir com a referência de autoria e ano da obra utilizada.

Além disso, declaro ter sido informado pelos responsáveis do Curso de Licenciatura em Geografia das leis que regulam os direitos autorais e das penalidades a serem aplicadas em caso de infração, conforme constam na Lei 10.695 de julho de 2003.

Sendo assim, declaro que estou ciente de que, caso infrinjam as disposições que constam na Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998, serei responsabilizado juridicamente pelos meus atos e terei que arcar com qualquer prejuízo moral e financeiro deles decorrentes.

Ponta Grossa, 30 de maio de 2022.



Assinatura do Acadêmico

Dedico a toda minha família, em especial minha avó Elisabeti (In memoriam).

RESUMO

O objetivo deste trabalho é compreender a acessibilidade e o consumo de produtos orgânicos no município de Pirai do Sul-PR. Para isso, foi disponibilizado um questionário via *google forms*, na qual abordou questões referentes à acessibilidade e ao consumo de produtos orgânicos. O mesmo contou com a participação de 349 pessoas residentes no município de Pirai do Sul, sendo que os mesmos puderam expressar e destacar suas opiniões. Para uma melhor compreensão sobre o trabalho, foi separado em três capítulos. No primeiro capítulo, é destacado sobre o processo de formação espacial e povoamento do então território que Pirai do Sul faz parte, destacando suas principais características de territorialização. Ora, no segundo capítulo, destaca sobre as particularidades do município de Pirai do Sul, na qual é discutido sobre suas características histórico-geográficas e socioeconômicas, assim fazendo uma interligação com a temática de pesquisa, sendo especificado o recorte espacial. Já no terceiro capítulo, são apresentados os resultados da pesquisa, sendo feita a discussão referente à acessibilidade e o consumo de alimentos orgânicos. Nesta perspectiva, nota-se a importância da temática abordada, visto que a procura por alimentos orgânicos vem crescendo cada vez mais, isso devido a pretensão por uma vida mais saudável. Portanto, neste quesito com um olhar amplo sobre o município, principalmente pelo olhar da população sobre os orgânicos, vê-se a importância em estudar sobre a acessibilidade e o consumo.

Palavras-chaves: Acessibilidade, Consumo, Produtos Orgânicos, Pirai do Sul-Pr.

ABSTRACT

The objective of this work is to understand the accessibility and consumption of organic products in the municipality of Piraí do Sul-PR. For this, a questionnaire was made available via google forms, in which it addressed questions related to accessibility and consumption of organic products. The same had the participation of 349 people living in the municipality of Piraí do Sul, and they were able to express and highlight their opinions. For a better understanding of the work, it was separated into three chapters. In the first chapter, it is highlighted about the process of spatial formation and settlement of the then territory that Piraí do Sul is part of, highlighting its main territorialization characteristics. However, in the second chapter, it highlights the particularities of the municipality of Piraí do Sul, in which it is discussed about its historical-geographical and socioeconomic characteristics, thus making an interconnection with the research theme, being specified the spatial scope. In the third chapter, the results of the research are presented, and the discussion was made regarding accessibility and consumption of organic foods. In this perspective, we note the importance of the theme addressed, since the demand for organic foods is growing more and more, due to the claim for a healthier life. Therefore, in this question with a broad view of the municipality, mainly from the population's view on organics, one can see the importance of studying accessibility and consumption.

Keywords: Accessibility, Consumption, Organic Products, Piraí do Sul-Pr.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Perguntas relativas ao perfil da pessoa.....	37
TABELA 2 - Perguntas relativas aos produtos orgânicos.....	37

LISTAS DE FIGURAS

FIGURA 1 - Localização dos Campos Gerais do Paraná, Serra Geral, Escarpa Devoniana e extensão dos Campos Gerais de acordo com critérios naturais definidos por Maack (1948, 1950).....	20
FIGURA 2 - Mapa com as principais rotas e caminhos dos tropeiros.....	23
FIGURA 3 - Mapa da localização do município de Piraí do Sul-PR.....	26

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - População Urbana-Rural.....	30
GRÁFICO 2 - Gênero dos entrevistados.....	39
GRÁFICO 3 - Idade dos entrevistados.....	40
GRÁFICO 4 - Escolaridade dos entrevistados.....	41
GRÁFICO 5 - Estado Civil dos entrevistados.....	42
GRÁFICO 6 - Localidade da moradia dos entrevista.....	43
GRÁFICO 7 - Conhecimento sobre produtos orgânicos.....	44
GRÁFICO 8 - Conhecimento sobre produtos convencionais.....	45
GRÁFICO 9 - Consumo de produtos orgânicos.....	46
GRÁFICO 10 - Frequência do consumo de produtos orgânicos.....	47
GRÁFICO 11 - Origem dos alimentos orgânicos consumidos.....	48
GRÁFICO 12 - Percepção da mudança na saúde após ingerir alimentos orgânicos.....	50
GRÁFICO 13 - Motivos pelos quais levaram o consumo de produtos orgânicos.....	51
GRÁFICO 14 - Fatores que dificultam o consumo de produtos orgânicos.....	53
GRÁFICO 15 - Aquisição de produtos orgânicos.....	54
GRÁFICO 16 - Frequência de aquisição dos orgânicos.....	56
GRÁFICO 17 - Valor gasto mensalmente de produtos orgânicos.....	57
GRÁFICO 18 - Percepção do preço dos produtos orgânicos em comparação aos convencionais.....	58
GRÁFICO 19 - Pergunta: Se o seu poder aquisitivo fosse maior, optaria por comprar mais produtos orgânicos?.....	59

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IBGE	Instituto de Geografia e Estatística
IPARDES	Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social
PIB	Produto Interno Bruto
PR	Paraná (sigla Estado)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
CAPÍTULO I - PROCESSO DE FORMAÇÃO E TERRITORIALIDADE DO ESTADO DO PARANÁ	15
1.1 Territorialização do Estado do Paraná.....	15
1.2 Processo de formação dos Campos Gerais.....	18
1.2 Tropeirismo.....	21
CAPÍTULO II - FORMAÇÃO E ESPACIALIDADE DO MUNICÍPIO DE PIRAÍ DO SUL-PR	25
2.1 Formação histórico geográfica do município de Pirai do Sul.....	27
2.2 Economia do Município de Pirai do Sul-PR.....	28
CAPÍTULO III - ACESSO E CONSUMO DE ORGÂNICOS NO MUNICÍPIO DE PIRAÍ DO SUL-PR	32
3.1 Soberania Alimentar e Segurança Alimentar.....	32
3.2 Agroecologia e Agricultura Orgânica.....	34
3.3 Discussão dos dados.....	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
REFERÊNCIAS	66

1. INTRODUÇÃO

A busca por uma vida mais saudável e sustentável vem aumentando, isso se deve pela busca de qualidade de vida e saúde, bem como também pela valorização ambiental. O consumo de alimentos orgânicos melhora a saúde e a vida de muitas pessoas que se preocupam com seu bem estar social e familiar. (ORMOND, *et al.* 2002)

A presente pesquisa tem como objetivo compreender como ocorre o acesso e o consumo de produtos orgânicos no município de Piraí do Sul-PR, no ano de 2021. Para isso, foi disponibilizado um questionário via *google forms* para toda a população piraiense. Dentre o número de contribuições, esse questionário contou com a participação de 349 pessoas, que além de assinalar as assertivas, contribuíram com argumentos descritivos.

A pesquisa foi realizada no ano de 2021, de maneira digital, em virtude das dificuldades apresentadas pela pandemia do Covid - 19. Sobre a construção textual, se divide em três capítulos, sendo que o primeiro abrange sobre o processo de formação e territorialidade do Estado do Paraná, o segundo capítulo sobre a formação e espacialidade do município de Piraí do Sul, e o terceiro capítulo sobre o acesso e consumo de orgânicos no município de Piraí do Sul, sendo feita a discussão dos dados.

No primeiro capítulo foi destacado a formação e espacialidade territorial local, na qual destacou-se sobre a historiografia e formação socioespacial paranaense. Ao detalhar o processo histórico do território paranaense e assim seus processos emancipatórios, enfatiza-se a espacialidade dos Campos Gerais, como também a influência do tropeirismo.

No segundo capítulo foi salientado sobre o recorte espacial, o município de Piraí do Sul-Pr, destacando assim suas características geográficas, seu processo de formação, povoamento, e sobre a sua economia local. Nessa discussão sobre a espacialidade, tornou-se inevitável essa contextualização, isso que iniciamos com a influência do Tratado de Tordesilhas, especificamente as antigas sesmarias, até chegarmos na pontualidade espacial, o município de Piraí do Sul-PR.

No terceiro capítulo, houve a discussão dos dados da pesquisa, sendo discutidos sobre a diferenciação entre produtos orgânicos e agroecológicos, e a

conceituação sobre a segurança alimentar e soberania alimentar, visto que as mesmas são confundidas pelas pessoas.

CAPÍTULO I

PROCESSO DE FORMAÇÃO E TERRITORIALIDADE DO ESTADO DO PARANÁ

Neste primeiro momento do trabalho, acredita-se ser importante dar uma exposição sobre o processo de formação do Estado do Paraná, assim como as influências do tropeirismo, e a territorialidade dos Campos Gerais, a fim de situar o leitor de como foi o processo de territorialização da região.

Para um entendimento sobre o território e a territorialidade, termo bastante usado para referirmos sobre a espacialidade do trabalho, destaca-se a concepção feita pelo geógrafo Milton Santos, em sua obra “Por uma Geografia Nova” (1978). Para muitos, o território pode ser definido como como um espaço delimitado, construído e até mesmo desconstruído por relações de poder que os territorializam.

Deste modo, Santos (1978), afirma que a territorialidade num sentido amplo, é visto num olhar materializado, e construído por inter-relações sociais de poder, sendo daí o surgimento do espaço, através dessa construção. O espaço, conforme o referido autor destaca, é amplo e complexo perante a territorialidade, mas são indissociáveis quanto a forma, função, estrutura, processo e totalidade.

Para França (2011), o processo de formação e ocupação do território paranaense foi marcado pelo contexto agrário, sendo que a distribuição foi feita através do desmatamento e por empresas loteadoras, que ocasionaram em uma rápida ocupação, tal ocupação e desenvolvimento das pequenas cidades foram sendo implementadas através de formações de políticas públicas e privadas, juntamente com a formação territorial do Estado.

1.1 Territorialização do Estado do Paraná

O processo de formação e de territorialização do Estado do Paraná conta com questões regionais e históricas. Neste capítulo aborda-se sobre a conjuntura espacial do processo de formação e territorialização do Estado do Paraná, no intuito de fixar uma breve compreensão exata do mesmo.

Conforme destaca França (2011), sobre a gênese do processo histórico em meio ao seu descobrimento territorial, de início o território paranaense foi fragmentado em duas áreas, conforme o Tratado de Tordesilhas, que ocorreu em 1494, entre os reinos de Portugal e Espanha. Essa divisão delimitou as áreas de

posses entre dois reinos, sendo que foi dividido entre a Coroa Espanhola e entre a Coroa Portuguesa, no descobrimento do território brasileiro. A influência desse processo histórico do Tratado de Tordesilhas, no território paranaense não foi diferente das outras regiões do globo terrestre, sendo marcada por diversos tipos de interesses.

Martins (1995), relata sobre as áreas de posses e povoamento da Coroa Espanhola e da Coroa Portuguesa. A área de posse do Reino Espanhol abrangia uma vasta área no território paranaense, em comparação com a área de posse portuguesa. Neste caso, a Coroa Espanhola possuía uma grande totalidade que demarcava a região oeste do Estado, enquanto o domínio português possuía uma pequena parte que excederia de uma pequena e estreita faixa na localidade marítima, do Estado.

Sobre o povoamento do território paranaense, segundo o autor supracitado, a ocupação ocorreu primeiramente pelo litoral, um dos principais objetivos dessa ocupação foi a busca pelo ouro. Essas primeiras ocupações originaram a formação de Paranaguá e de Curitiba, devido ao ciclo da mineração. Esses locais economicamente bem sucedidos, já possuíam moradores nativos dessas localidades, sem nenhum vínculo e organização política, no que acarretou em interesses sociais sobre essa região, não demorando na politização e ocupação de pessoas de outros lugares, com um olhar desprovido economicamente sobre essa região conforme Martins (1995).

Para França (2011), com grande necessidade de ocupação do território paranaense, em meados do século XVI, criou-se as primeiras vilas nas terras paranaenses, sendo denominadas como Ciudad Real de Guaíra (1557) e Vila Rica (1576), terras essas administradas por missionários Jesuítas, que por meio das conhecidas missões alfabetizaram e catequizaram os povos indígenas que ali habitavam, num primeiro momento serviriam de mão de obra para a Coroa Espanhola, nos trabalhos.

Consequentemente ocorreram vários fatos no contexto histórico, sendo expressas as divergências e conflitos de interesses ideológicos no decorrer do tempo. Precavendo entre os diversos ocorridos, em questão do território paranaense, houve diversas reorganizações territoriais, impostos por diversos desígnios e tratados, pondo novas redistribuições. Precisamente entre meados do século XVIII, quando o Tratado de Santo Ildefonso foi instituído, havendo uma nova

redistribuição entre os dois domínios de acordo com a possessão, e assim precavendo as terras conquistadas pelos portugueses sendo restituídas previamente. (MARTINS, 1995)

Sobre as ocupações do território paranaense, França (2011), nos revela que:

No entanto, essas primeiras iniciativas de ocupação do território tiveram seu final em meados do século XVIII, devido à invasão do território pelos bandeirantes paulistas, gerando grandes vazios demográficos. Com um processo de ocupação de curto prazo, a Coroa Espanhola abriu espaço para expansão da Coroa Portuguesa, iniciada a partir do litoral em meados do século XVI, até as regiões antes pertencentes à Espanha. (FRANÇA, 2011, p. 166).

Conforme descrito pelo autor sobre a invasão dos bandeirantes paulistas no território paranaense, acarretou no exílio populacional, como também no caso de resistência havia confrontos diretos, devido aos conflitos gerados no contexto social. Mas, porém contribuiu com uma inserção e expansão dos portugueses sob os domínios das terras paranaenses, e assim enfatizando o papel socioeconômico regional e populacional, alargando a territorialidade portuguesa de acordo com seu domínio.

Sobre a ocupação e formação do território paranaense, o autor relata que a ocupação do território paranaense se deu a partir de vários contextos diferentes, no litoral e nos Campos Gerais pela mineração e tropeirismo, no Norte e Noroeste pela cultura cafeeira, e no Oeste e Sudoeste pela erva mate e pecuária. A ocupação, portanto, tinha uma face ideológica de exploração econômica de recursos naturais, de acordo com o que era possível em cada uma das regiões. (FRANÇA, 2011)

Martins (1995), nos revela ainda que o primeiro processo de ocupação do território paranaense, correspondente como Paraná Tradicional (Litoral, Curitiba e Campos Gerais), marcada pela entrada de uma quantia expressiva populacional vindos pelo litoral, no Primeiro Planalto, com intuito de explorar minerais preciosos. Com esse ciclo econômico acentuado, com a descoberta do ouro no litoral, deu origem às primeiras civilizações, sendo Paranaguá, Curitiba, São José dos Pinhais, Morretes e Guaratuba.

Já Almeida (2016), destaca sobre o processo de ocupação do norte e sudoeste do Estado paranaense, denominando-o como Paraná Moderno, este por fazer parte da cultura local. Esse processo de ocupação se valeu com os principais fatores hegemônicos, sendo que a região se destacou economicamente pelo fato de

expressar positivamente a cultura cafeeicultora, sendo ligados aos interesses do setor do agronegócio.

No que diz respeito a este assunto, França (2011) destaca que no norte do Estado, tivemos uma ocupação por imigrantes de diversas regiões, principalmente pelos paulistas e mineiros, com o processo econômico formado pela cafeeicultura, com as mesmas características na atualidade, sobre a cultura agrícola. E por fim, as ocupações das áreas do Oeste e do Sudoeste do Estado, em meados da década de 1950, originando assim outros municípios, como no caso Marechal Cândido Rondon, Medianeira, Francisco Beltrão, entre outros.

Após essas povoações é evidentemente a influência das missões jesuíticas, no intuito catequístico e empoderamento de ordenamento social, conforme relatado por Martins (1995), esse contexto de influências missionárias no âmbito territorial foi uma forma de catequizar e socializar as populações indígenas local, com intuito da exploração conjuntural e de mão de obra. Essas ações no contexto histórico e social, quando sucedidos, a direção sobre a aldeia catequizada era instruída a religiosidade sobre a cultura, e a designação da localidade indígena sendo atribuída a um padroeiro expresso pela religiosidade.

1.2 Processo de formação dos Campos Gerais

A princípio, o processo de revitalização e povoamento do Estado do Paraná, contribuiu e tanto para a redistribuição territorial, principalmente no povoamento dos Campos Gerais. Um dos fatos imprescindíveis de cada região, são as características intrínsecas que cada uma possui, tornando-se atrativas economicamente e culturalmente. Adiante veremos os fatos decorrentes do contexto histórico, geográfico e social da região que compreende os Campos Gerais do Paraná.

O apoderamento sobre o território do Segundo Planalto Paranaense, propriamente os Campos Gerais do Paraná, deu origem a diversos povoamentos, que mais tarde se tornaram municípios como Ponta Grossa, Castro, Piraí do Sul, entre outros. Conforme Melo, Moro e Guimarães (2007), as áreas que apropriam-se à “Escarpa Devoniana”, apresentam uma rica e expressa geodiversidade local, que engrandece cada vez mais por apresentarem resquícios em sua formação, no contexto de evolução geológica.

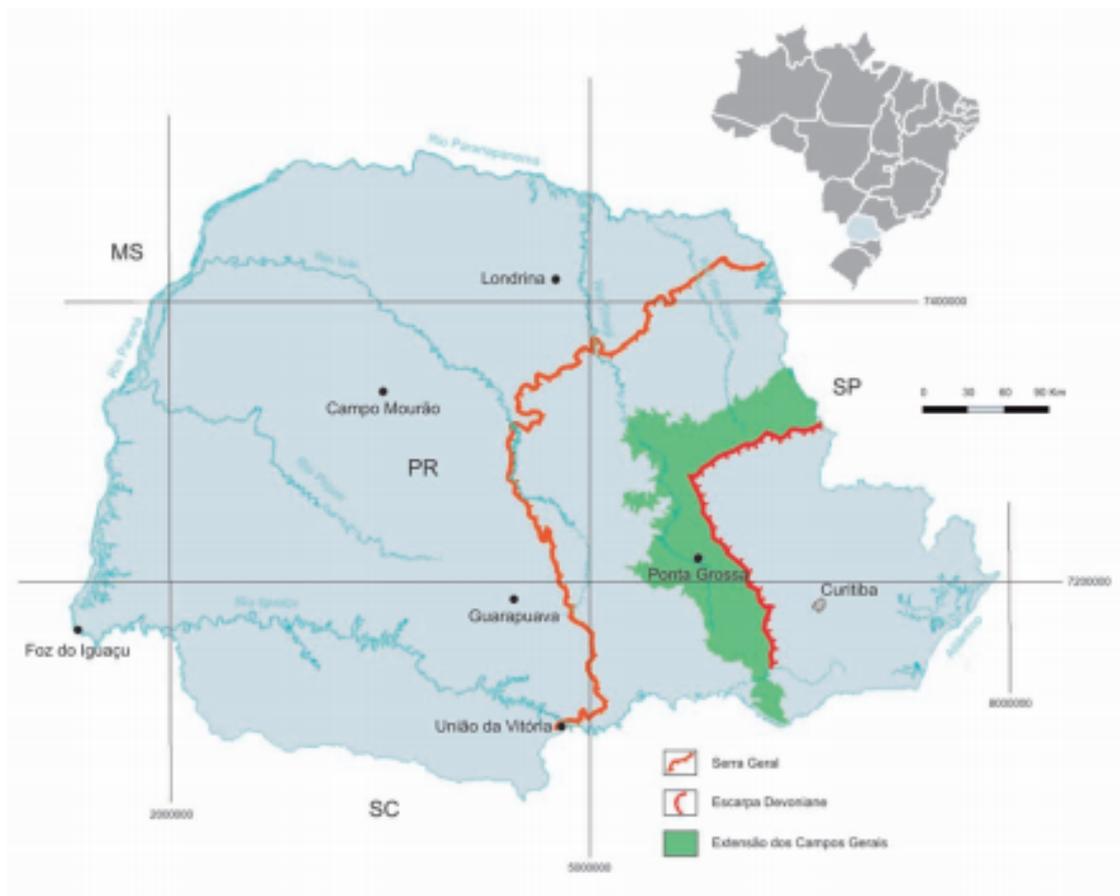
Ainda sobre o povoamento da região dos Campos Gerais do Paraná, Ditzel (2004), nos revela que o povoamento da região, ocorreu de forma pacífica por donatários de glebas de terras, a princípio as conhecidas sesmarias, que ao passar do tempo foram sendo povoadas. Essas grandes áreas eram grandes fazendas latifundiárias, que ao passar do tempo foram sendo habitadas por pessoas que vinham trabalhar para esses grandes fazendeiros e então faziam suas moradas com suas famílias.

Nessa perspectiva a designação da região, Melo; Moro e Guimarães (2007), destacam que são realçados alguns critérios, como no caso da noção fitogeográfica da área, que em algumas localidades são expressos pela naturalidade, e assim destacando os aspectos da fitosionomia campestre. Outra probabilidade acerca da definição, restringe-se ao fato da identidade histórica e cultural do local. A região possui vastos campos que abrigam paisagens exuberantes, mas também foi portadora de uma rica identidade histórica escrita pelos tropeiros que faziam suas andanças pela região.

Os Campos Gerais do Paraná, possui ricas e diversificadas formações geológicas quanto geomórficas como relata os autores, apresentando vastos campos, formações rochosas, escarpamentos, canyons, furnas, rios, corredeiras, cachoeiras, entre outros, que proporciona um valor estético e atrativo ao geoturismo local, assim tornando a geodiversidade local exuberante. Além de sua fitogeografia que aprimora a paisagem local, como no caso das araucárias que é símbolo do Estado, e a vegetação graminóide, que se destaca pelos vastos campos.

Na figura 1, apresenta-se um mapa com a devida localização dos Campos Gerais do Paraná, com critérios naturais definidos por Maack (1948, 1950), um pesquisador naturalista que identificou as evidências geomorfológicas do relevo paranaense decorrentes de mudanças climáticas, mapa encontrado no trabalho de Melo, Moro e Guimarães (2007), cuja procedência vem dos autores.

FIGURA 1 - Localização dos Campos Gerais do Paraná, Serra Geral, Escarpa Devoniana e extensão dos Campos Gerais de acordo com critérios naturais definidos por Maack (1948, 1950).



Fonte: Melo; Moro e Guimarães (2007).

Conforme a área abrangida pelos Campos Gerais do Paraná, Melo; Moro e Guimarães (2007), destacam sobre a delimitação acerca de sua área ao entorno, dando ênfase a sua característica:

A região denominada Campos Gerais do Paraná, não tem uma definição única e permanente, visto que esta tem sido modificada, atendendo as necessidades e convivências de uma identificação regional dentro de um Estado com marcante dinâmica territorial nas últimas décadas. (MELO; MORO; GUIMARÃES, 2007, p.18).

Os autores nos revelam que esta área está em constante modificação, sempre podendo haver uma nova delimitação, ou senão um novo arranjo de seu entorno. Pois a ação humana provoca cada vez mais estragos ambientais, extinguindo a biodiversidade e a geodiversidade local, desse modo o território dos Campos Gerais está perdendo sua extensão para grandes áreas latifundiárias de produção agrícola.

Melo, Moro e Guimarães (2007), expõe que seguindo as demarcações da região dos Campos Gerais do Paraná, notamos a abrangência de vários municípios, sendo São José da Boa Vista, Sengés, Arapoti, Jaguariaíva, Pirai do Sul, Ventania, Telêmaco Borba, Imbaú, Tibagi, Castro, Carambeí, Ponta Grossa, Ipiranga, Imbituva, Teixeira Soares, Palmeira, Porto Amazonas, Balsa Nova, Lapa, Campo do Triunfo, Rio Negro. Essas áreas atualmente podem ter sido alvos de ações antrópicas e portanto bem deterioradas, podendo ter ocasionado problemas em sua delimitação.

De acordo com Ditzel (2004), com um olhar sobre o desenvolvimento econômico dos Campos Gerais, a localidade abriu espaço para as rotas de comércio. Sendo assim, as regiões campestres apresentaram para os tropeiros potencial de pastagens e outros benefícios, neste sentido contribuíram para com o processo civilizatório de muitas cidades. Sendo essa uma boa opção para o trajeto de Viamão-RS até Sorocaba-SP, tendo essas áreas para suas estalagens, num certo período de tempo, e assim seguindo viagem para seu correto destino.

1.3 Tropeirismo

De acordo com Frasson e Gomes (2010), o tropeirismo foi um movimento econômico, que abrangeu um período que vai desde o final do século XVII até o início do século XX, porém nesta época não haviam estradas, então faziam seus trajetos em trilhas ou caminhos abertos pelos nativos. Fazendo assim uma integração territorial e civilizatória no Paraná, os tropeiros contribuíram e muito com a formação de muitos municípios, assim deixando nelas marcas e costumes de suas tradições na cultura.

Conforme destacam os autores, sobre as contribuições dos tropeiros para com o território paranaense:

Dentro de uma leitura estrutural funcionalista, entende-se que este movimento oportunizou aspectos positivos permeados de benefícios, como criação de povoados que acabaram se transformando em cidades, dentre de um processo de crescimento econômico e populacional, que apresenta ampla transformação, formas e inter-relacionamento no processo social. (FRASSON; GOMES, 2010, s/p).

Com grande necessidade de escoamento mercantil, precisamente no final do século XVII, com a descoberta de minerais preciosos, o uso de animais para o transporte, foi um fator fundamental para o desenvolvimento econômico. Com esta forte demanda, iniciou-se então o importante processo histórico do tropeirismo, os diversos caminhos tangidos, tinham suas características condicionantes conforme a morfologia do relevo, como também lugares que lhes propiciavam melhor hospedagem para suas tropas como alimentos e segurança. (CASSOL PINTO; LICCARDO, 2013)

Para Frasson e Gomes (2010), a designação de tropeirismo, foi devido a atividade exercida em razão das tropas que eram comercializadas por muares em Sorocaba-SP, neste local eram feitas a comercialização em feiras, que impulsionaram a movimentação de pessoas e também a economia local. As vendas não eram feitas somente dos muares mas também de mercadorias como produtos alimentícios e manufaturados, contribuindo assim com o crescimento econômico local.

Conforme destacam, sobre os diversos caminhos que abriram e as fundações dos municípios paranaenses:

Dentre os diversos caminhos estabelecidos pela atividade tropeira na região sul do Brasil, os de maior relevância são: Caminho de Viamão, Caminho da Vacaria, Caminho das Missões e Caminho das Palmas. As reflexões que se ensejam neste artigo têm em foco o Caminho de Viamão, percorrido pelos tropeiros paulistas, principalmente, que se deslocavam até Viamão no atual Rio Grande do Sul, para tanger tropas, principalmente de muares, até Sorocaba-SP. Essa rota, também conhecida como Caminho de Viamão, Caminho das Tropas, ou ainda Estrada Real, cortava os campos de domínios português e espanhol, dos atuais Estados do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina, do Paraná e São Paulo. Ao longo do percurso de Viamão, os pousos dos tropeiros deram origem a importantes cidades como: Viamão, Vacaria, Lages, Rio Negro, Lapa, Balsa Nova, Palmeira, Ponta Grossa, Carambeí, Castro, Piraí do Sul, Jaguariaíva, Sengés, Itararé, Itapeva, Itapetininga, Sorocaba, entre outras. (FRASSON; GOMES, 2010, s/p).

Os diversos caminhos percorridos pelos tropeiros foram de grande importância para a formação social e espacial de diversos municípios, contribuindo assim com grandes influências sobre a cultura. Por onde os tropeiros passavam deixavam diversos resquícios, alguns faziam moradas e outros seguiam viagem com suas tropas.

atuais, propriamente são percebidas nos comportamentos, sejam eles no hábito alimentar, cavalgadas, vestimentas, festas, entre inúmeras outras ações.

Sobre as relações socioculturais e econômicas deixadas pelo tropeirismo, ficaram marcadas na história de diversos municípios. Assim, expressando a riqueza cultural ligada à sociedade local, como no caso das tropeadas, que até nos dias atuais são vivenciadas no turismo rural, retratando as diversas lembranças dos nossos antepassados deixadas para nós como herança e lembranças a ser vivida, a fim de preservar e repassar a gerações futuras. (CASSOL PINTO; LICCARDO, 2013)

Além das tradições gaúchas estarem vivas no âmbito cultural e social dos municípios, a sociedade tem orgulho e procura repassar essas tradições, assim expressando a identidade cultural local. Conforme Zuccherelli (2008), no território paranaense essa cultura se materializou com o projeto da Rota dos Tropeiros, assim marcando os locais e passagens feitas pelos tropeiros.

Para termos uma maior compreensão sobre a espacialidade da pesquisa, buscamos sintetizar o processo de formação espacial e territorial. Nesse propósito, nota-se a importância do mapeamento do recorte espacial, desde sua territorialidade e formação do Estado, até seus principais processos emancipatórios de povoamento. Com isso, tornou-se relevante abranger o processo de formação, do Estado do Paraná, com seus processos de formações socioterritoriais, a nível de povoamento, em nosso caso abrangemos sobre o povoamento dos Campos Gerais e o processo de povoamento culminante pelo Tropeirismo, para assim delimitarmos o município de Piraí do Sul, no próximo capítulo.

CAPÍTULO II

FORMAÇÃO E ESPACIALIDADE DO MUNICÍPIO DE PIRAÍ DO SUL-PR

Neste capítulo vamos discorrer sobre o recorte espacial da pesquisa, o município de Piraí do Sul-PR. Localizada na região centro oriental paranaense, o município possui uma área de de 1.345,417km², sua população foi estimada em cerca de 25.617 pessoas (IBGE, 2020). E de acordo com IPARDES (2020), possui uma densidade demográfica de 19,06 hab/km².

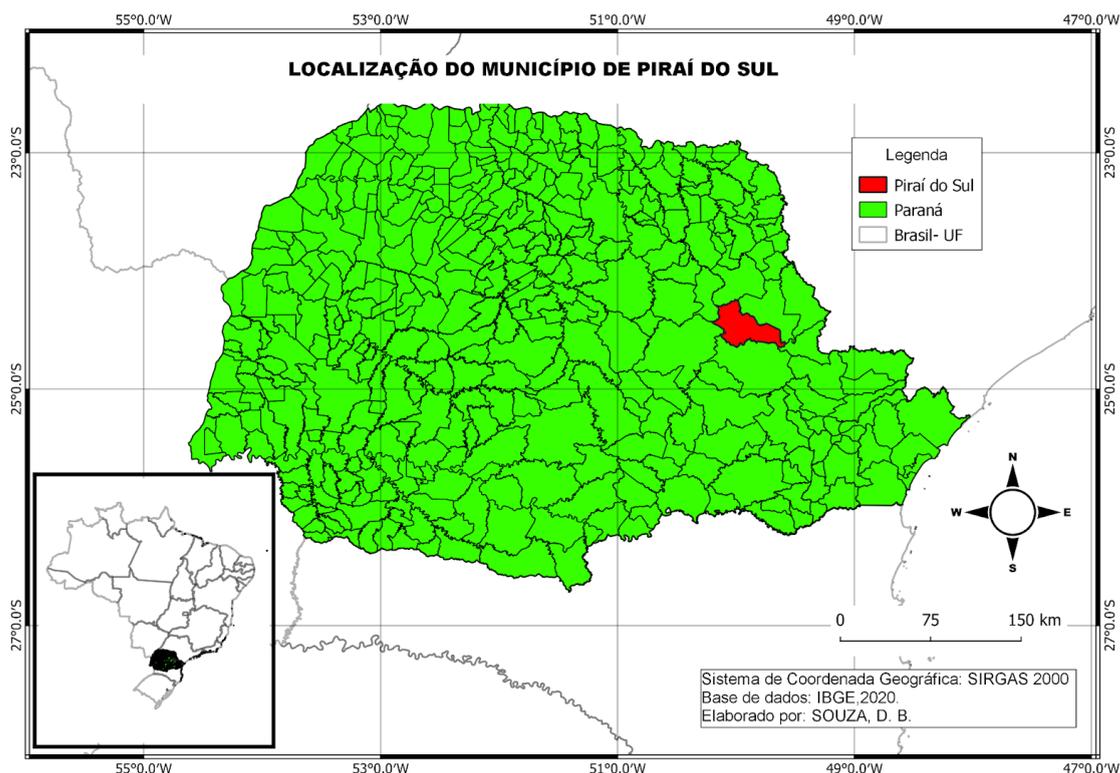
Geograficamente o município de Piraí do Sul, está localizado entre o Primeiro e Segundo Planalto Paranaense, e tem seu ponto de referência geodésico assinalando 49° 56'55" W e 24° 31' 34" S. Seu relevo acidentado e ondulado, aprimora a paisagem do município com colinas, morros, serras e campos. O seu limite se estabelece com seis municípios: Castro ao sul; Jaguariaíva do noroeste ao leste; Doutor Ulysses ao sudeste; Arapoti ao norte; Tibagi e Ventania ao sudoeste.

O município apresenta uma rica geodiversidade, bem como feições geomorfológicas que atraem olhares sobre rochas que apresentam relíquias da pré-história, tendo ilustrações de pinturas rupestres desenhadas nas mesmas. Essas pinturas atraem diversos historiadores e pesquisadores, além de turistas curiosos, que são alucinados por aventuras e conhecimentos que os subestimam a curiosidade.

Outro lugar que atrai grande movimentação de pessoas, religiosos e turistas é a localidade do Bosque e Santuário Nossa Senhora das Brotas, que cuja historiografia faz parte da história e ascensão do município, sendo um dos marcos e ponto de parada dos tropeiros. Esse local se apropria de um bosque, cujo lugar é um ótimo espaço de lazer, possuindo uma interconexão muito forte com a cidade, em quesito de cultura e história.

Na Figura 3, tem-se o mapa com a localização do município de Piraí do Sul-Pr, assim expressando sua delimitação e análise territorial.

FIGURA 3 - Mapa da localização do município de Piraí do Sul-PR



Dados: IBGE, 2020.

Conforme Potter, *et al.* (2002), o clima do município é caracterizado pelo tipo Cfb, que de acordo com a classificação climática de Köppen, propriamente apresenta um clima subtropical com verões amenos e invernos com geadas severas, e chuvas distribuídas no decorrer do ano. De acordo com os autores, sua fisionomia paisagística e geomórfica apresenta uma ocorrência de sucessivas e baixas colinas, que apresentam formas onduladas e suavizadas com planícies aluviais de relevo plano.

Ainda conforme os autores, no Primeiro Planalto a vegetação é expressa pela floresta subtropical e por campos subtropicais, hoje em dia muitos locais foram difundidos pela agricultura, já os solos apresentam texturas mais argilosas. No Segundo Planalto, sob influência do Arenito Furnas, propriamente a Escarpa Devoniana, de acordo com o material de origem, os solos variam entre argilosos a arenosos. (POTTER, *et al.* 2002)

As buscas referenciais utilizadas no trabalho, foram feitas através do google acadêmico e em livros indicados, no entanto encontramos apenas a autora Dalva Fanchim que referencia sobre a historiografia da cidade, neste caso conseguimos obter as informações através de seus livros denominado Pirai do Sul, sua gente e

suas histórias do ano de 1989 e *Duas vidas*, publicada também no mesmo ano 1989, para referenciar o trabalho.

2.1 Formação histórico geográfica do município de Piraí do Sul

Sobre a formação histórico geográfica do município de Piraí do Sul, de acordo com Fanchin (1989), antes da sua designação atual, o município recebeu diversos nomes, e foi distrito do município de Castro. O nome Piraí do Sul vem do tupi, *Pira* significa *peixe*, e *y* significa *água*, dando a origem e o significado de seu nome “Rio do Peixe”, e Sul foi devido a pretender uma “diferenciação” do município localizado no Estado do Rio de Janeiro cuja designação é homônima.

Segundo a autora supracitada, com a territorialização e formação do Estado do Paraná em seus primórdios, o Capitão Governador João Rodrigues de França foi um dos pioneiros a obter a sesmaria que se localiza hoje o município de Piraí do Sul. Após, a propriedade passou para o Padre Lucas Rodrigues França. É importante ressaltar que essas terras eram povoadas por povos indígenas silvícolas, os Caingangues. (FANCHIN, 1989)

Fanchin (1989), nos relata que a formação do município ocorreu pelo fato histórico e cultural das antigas tropas tropeiristas que transitavam pela região e faziam pousos em diversos locais. Nesta mesma perspectiva, Pirehowski e Pimentel (2012) realçam sua fala, destacando que ao integrar os municípios dos Campos Gerais, Piraí do Sul faz parte dos municípios que integram a Rota dos Tropeiros, que é um projeto que valoriza os fatos históricos e contribuições do tropeirismo pela sua história. É importante ressaltar que a Rota dos Tropeiros virou atrativo turístico em diversas localidades, cujos preceitos históricos retratam as marcas culturais e sociais, que os tropeiros deixaram em cada local que passaram, e assim contribuindo com a formação e origem de cada município.

Com o início do povoamento do município piraiense, num primeiro momento o município passou a ser chamado em documentos antigos, como Bairro da Lança. Essa denominação devido a uma família que ali viveu, cujo sobrenome era Lança, daí sua designação. Outra versão fala de um escravo liberto, cujo o mesmo encontrou uma lança de guerra, porém ficam dúvidas de qual hipótese está correta. E assim, com as primeiras instalações, estabeleceu-se a primeira casa comercial da cidade. Com os pousos dos tropeiros, formaram-se os pequenos núcleos

habitacionais no município, sendo expressos por famílias humildes que residiam nos espaços rurais, distanciadas umas das outras, e suas principais práticas era a lavoura e criação de animais. (FANCHIN, 1989)

De acordo com a Prefeitura Municipal de Pirai do Sul (vol.4.6.6 *apud* IBGE, 2017), em 1872 foi criada a Freguesia de Pirahy (ortografia usada na época), pela lei provincial n.º 329, de 12 de abril de 1872, com o passar, foi se formando o povoamento aos arredores de uma capela construída, denominada Senhor Menino Deus, hoje em dia a atual Igreja Matriz do Senhor Menino Deus. Conforme o mesmo, na data de 5 de março de 1881, sob a lei provincial n.º 631, o município foi elevado à categoria de Vila, e assim transformado em município, sendo desmembrado do município de Castro.

Em 1943 foi sancionada uma lei, na qual proibia o uso de dois nomes iguais entre duas ou mais cidades, no caso de Pirai, já existia uma cidade com o mesmo nome no Estado do Rio de Janeiro. Então, para não ocorrer nenhuma nomeação binária, Pirai do Sul passou a ser chamada Pirai-Mirim, pelo decreto-lei estadual n.º 199, de 30 de dezembro de 1943. Sendo assim, os habitantes da cidade não satisfeitos com essa designação, devido “mirim” significar “pequeno”, não aceitaram a nova nomeação pois desejavam “crescer e não regredir”, até que em 1947, foi autenticado a atual designação, “Pirai do Sul”. (FANCHIN, D. 1989)

2.2 Economia do Município de Pirai do Sul-PR

Para Bachiega (2020), o município tem uma vasta diversidade em suas atividades econômicas, sendo expressos pelos setores industrial, agropecuário e comercial, que empregam grande parte da população do município. De acordo com o IPARDES (2010), o município apresenta seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH-M) de 0,708, podemos considerar portanto, que o município possui um IDH-M elevado, possuindo boas condições de acordo com os indicadores de desenvolvimento, longevidade, renda e educação.

De acordo com Melo (2010), atualmente a economia local é baseada principalmente pelo setor primário, com seu potencial de destaque na agricultura e na pecuária. Setor este que cresce demasiadamente com um potencial econômico e produtivo que alavanca a renda per capita do município. O maior destaque está no setor agrícola, tendo a agricultura como principal atividade, principalmente o cultivo

de grãos como soja, milho, feijão, trigo, entre outros. Na pecuária é bem marcante a criação de bovinos, sejam eles para abate, e ainda leiteiro; suínos; aves; entre outros.

Em seguida do setor primário, se destaca o setor secundário, expresso pelas grandes e pequenas empresas que processam e transformam as matérias primas vindas do setor primário, em produtos “industrializados” e apropriados para a destinação ou consumo. Esse setor se destaca pelas diversas atividades e ofertas de empregos, no qual tange o suprimento de trabalho remunerado, e assim empregando muitos piraienses.

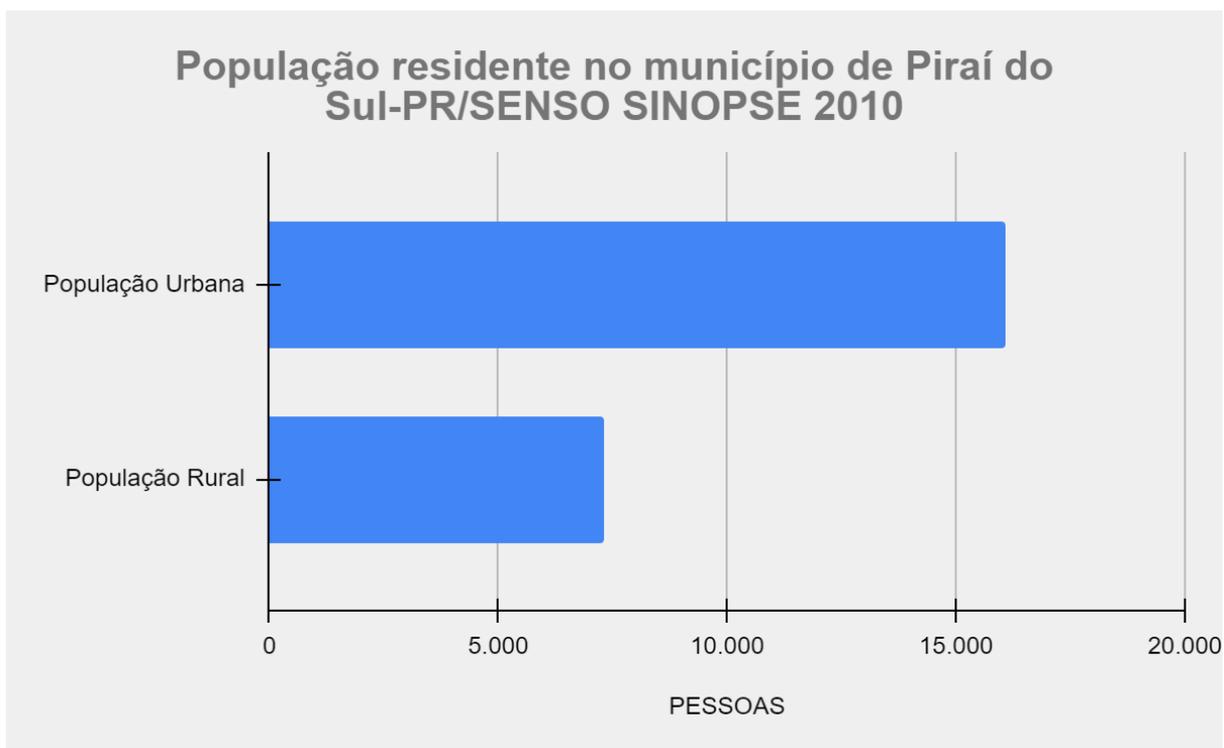
Sobre as principais atividades industriais no município:

No segmento de comércios e serviços destacam-se pequenas lojas e mercados. O município de Pirai do Sul tem o programa de incentivo à industrialização, sendo que as principais indústrias estão nas atividades de celulose, alimentos, rações, palitos de fósforo, laminados e compensados, móveis, metalúrgica e cerâmica. (BACHIEGA, 2020, p.11).

As principais atividades industriais do município de Pirai do Sul-Pr, contribuem para o desenvolvimento e economia local, assim como o autor relata sobre as principais atividades e serviços ofertados, empregam grande parte da população e alavancam a economia. Porém, os serviços são equilibrados pelos setores varejistas, como também pelos setores industriais, assim contornando a demanda local. Segundo o IBGE (2019), o PIB per capita do município de Pirai do Sul é de R\$31.884,30. Sendo esse bem representados pelos setores do agronegócio e industriais, após vem os demais serviços conjunturais e sociais.

No Gráfico 1 a seguir, demonstra dados referentes à população que reside no espaço urbano e rural do município de Pirai do Sul-PR, de acordo com o Censo Sinopse do ano de 2010, estes dados devido não haver uma atualização recente do mesmo.

GRÁFICO 1 - População Urbana-Rural



Fonte: IBGE, 2010.

Propriamente dito, o gráfico 1 apresenta uma totalidade sendo que de acordo com dados concretos do ano de 2010, o município possuía 23.424 pessoas, essas residentes em áreas urbanas e rurais do município. Conforme o gráfico nos apresenta, a população urbana possui um maior percentual de pessoas residentes, em comparação com a população que reside no meio rural. Destes dados, referentes ao ano de 2010 a população que reside no âmbito urbano conta com 16.102 indivíduos e a área rural 7.322 habitantes. (IBGE, 2010)

Esses dados são do ano de 2010, é concreto que esses dados tenham mudanças significativas na atualidade, devido ao êxodo rural e outras circunstâncias evidentemente. Esses dados demonstram a relação social entre o rural e o urbano que muitas vezes andam juntas e assim promovem suas inter-relações.

Sobre o rural e o urbano, possuem significados antagônicos, porém promovem suas relações, sob esse ponto de vista, Rosas (2014, p.169) nos diz, “Entendemos a diferenciação entre o urbano e rural como território usado, uma vez que o urbano foi construído pelas transformações e usos do rural.” As ligações entre os mesmos são importantes, seja para a globalização como para a internacionalização do capital, pois promovem fluxos.

Na atualidade, com uma percepção mais sustentável no modo de viver, as pessoas vêm buscando estilos de vida diferentes, assim como o uso de produtos orgânicos na alimentação é uma das práticas usadas. Nesse caminho, como agentes precursores desse modo de vida, visa a importância do mesmo para a saúde, como também para com a sustentabilidade ambiental.

Neste sentido, este capítulo tratou-se do recorte espacial da pesquisa, desde sua formação até a atualidade. Na sequência, vê-se a importância em discutir sobre questões ligadas ao acesso e consumo de produtos orgânicos no município de Pirai do Sul-Pr, fazendo uma análise e discussão dos dados referentes ao questionário realizado com a população piraiense.

Nota-se que o município de Pirai do Sul, tem sua funcionalidade bastante ligada com a produção rural alimentícia, sendo destacado no próximo capítulo, a produção e consumo de orgânicos. Neste sentido, nota-se a importância em saber da procura por alimentos orgânicos, tendo em vista o acesso e o consumismo como principal fator estudado.

CAPÍTULO III

ACESSO E CONSUMO DE ORGÂNICOS NO MUNICÍPIO DE PIRAÍ DO SUL-PR

Neste capítulo adentra-se na temática da pesquisa, falando sobre o acesso e o consumo de alimentos orgânicos. No entanto, além da discussão dos dados, serão discutidos assuntos pertinentes ao tema. Com isso, foi oportuno a discussão de importantes conceitos, como orgânicos e agroecologia, segurança alimentar e soberania alimentar, para um maior entendimento.

A questão central da pesquisa como um todo, foi sobre o acesso e consumo de orgânicos, sendo assim discutidos os dados obtidos na pesquisa. Para isso foi feito um questionário via *google forms*, e divulgado nas redes sociais para obter respostas da população piraiense. Neste caso, os dados obtidos na pesquisa foram revertidos em gráficos tabulares para um maior entendimento, e assim comentados e averiguados.

3.1 Soberania Alimentar e Segurança Alimentar

O acesso ao alimento sempre foi um importantíssimo fator para o desenvolvimento social. Neste sentido, a abordagem sobre o processo chamado soberania alimentar e segurança alimentar é importante, visto que essas definições são diferentes uma da outra, e de total importância para a cadeia alimentar e saúde. Afinal, todos temos o direito a uma alimentação digna e segura, sendo um direito universal para todos os povos, garantindo o desenvolvimento integral e social, como destaca Belik (2003).

Antes de falar sobre segurança alimentar, pontua-se sobre o conceito de soberania alimentar, conforme especifica Meirelles (2004):

O acesso a um alimento saudável e de boa qualidade é um direito universal dos povos e deve sobrepor a qualquer fator econômico, político ou cultural que impeça sua efetivação. Todas as pessoas devem ter o direito a um abastecimento alimentar seguro, culturalmente apropriado e em quantidade e qualidade suficientes para garantir seu desenvolvimento integral. O conceito de Soberania Alimentar remete, além disso, a um conjunto mais amplo de relações: ao direito dos povos de definir sua política agrária e alimentar, garantindo o abastecimento de suas populações, a preservação do meio ambiente e a proteção de sua produção frente à concorrência desleal de outros países. (MEIRELLES, 2004, p.11).

O autor sugere, que nunca se pensou tanto em disponibilidade de alimento e saúde, como tem-se pensado no bem estar social atualmente. O conceito de soberania alimentar segundo o autor, vem garantindo nosso poder de livre escolha, como no caso da forma de plantar como também a forma de escolher o quê consumir, assim resgatando valores éticos como também valores morais, que podem ligar seus preceitos e alternâncias sobre quesitos e instâncias sustentáveis e saudáveis.

Conforme, Altieri (2010), o conceito de soberania alimentar vem ganhando mais atenção nas últimas décadas, isso devido às tendências globais que internacionalizaram o poder de livre escolha e a valorização de sistemas de produção ecológicos. Atualmente o poder de livre escolha tem proporcionado um conjunto amplo de relações sociais e pessoais, isso pelo fato do bem estar social.

Já ao falar sobre o conceito de Segurança Alimentar, Belik (2003), diz que o conceito surgiu a partir da Segunda Guerra Mundial, com isso levando em conta a quantidade, a qualidade e a regularidade quanto ao acesso aos alimentos. Visto que tornou-se necessário estabelecer um indicador de segurança alimentar e nutritivo, visando o acesso das pessoas a uma alimentação que seja necessária para sua sobrevivência e bem estar.

A disponibilidade de alimentos, como relata o autor supracitado, tem uma relação aparente quanto ao acesso tanto à disponibilidade dos mesmos, sendo consequentemente diferenciadas ou distintas por diversos fatores internos e externos. Essa problemática difere entre as classes sociais, afetando assim a classe baixa, contudo podendo haver que a mesma não tenha acesso a determinado alimento, como no caso dos problemas sociais, como renda e outros fatores, devido ao valor dos produtos.

Falando da qualidade dos alimentos, é evidente que os alimentos não podem ser submetidos a qualquer contaminação, ou problemas como o empodrecimento, e tal, sendo assim precavendo a possibilidade do indivíduo consumir o alimento de forma digna, sem qualquer interferência negativa ao mesmo. (BELIK, 2003)

Conforme os autores Freitas e Pena (2007) mencionam, no Brasil, num entendimento amplo sobre a segurança alimentar e nutricional tem que levar em consideração diversas questões, sejam elas estruturais e conjunturais socioeconômicas. O maior problema em relação ao acesso aos alimentos é a desigualdade social, que normalmente atinge as classes sociais, nisso percebemos

sobre a qualidade e quantidades de alimentos, que é um direito social dos indivíduos, principalmente assegurado pelo Estado como um direito social.

3.2 Agroecologia e Agricultura Orgânica

Como mencionado anteriormente, nos dias atuais a questão mais discutida é a saúde pessoal, e isso está vinculada às práticas sociais, como exercícios e alimentação. O alvo desta pesquisa está atrelado ao consumo de alimentos saudáveis e benéficos à saúde humana, como no caso o consumo de produtos orgânicos e ou agroecológicos. Adiante será feita uma análise sobre a conceituação e diferença entre agroecologia e agricultura orgânica, modelos estes de produção agrícola, normalmente confundidas ou difusas como se fossem iguais.

Ao pesquisar sobre a agroecologia e agricultura orgânica, nota-se que é bem comum a confusão entre os modelos de produção, porém são modelos alternativos distintos um do outro, que apresentam diferenças e ou características intrínsecas à parte. Enquanto a agroecologia é uma ciência que integra o modelo sustentável de produção, estando sempre em processo de aperfeiçoamento e estudos ligados à sustentabilidade ambiental, a agricultura orgânica se sobrepõe ao modelo de produção técnico agrícola sustentável, sendo evitados quaisquer uso de agrotóxicos e outras substâncias degenerativas ao ambiente. (MELÃO, 2010)

Para realçar sobre o conceito de agroecologia, Altieri (1989), nos diz que a agroecologia é uma ciência ou disciplina científica com metodologias para estudar, analisar e avaliar agroecossistemas, com a pretensão de desenvolver estilos de agricultura que sejam cada vez mais sustentáveis.

Para complementar sobre o conceito da agroecologia, designada por Altieri (1989), Caporal e Costabeber (2002), reforça que a agroecologia se refere a uma ciência que emerge de conhecimentos teóricos e metodológicos referentes a estudos de experiências agrícolas que sejam mais sustentáveis. Ambos os autores destacam sobre a agroecologia como uma ciência multidisciplinar, que busca o entendimento de agroecossistemas num plano e caráter sustentável.

Floriani e Floriani (2010), destacam sobre a agroecologia como um saber ambiental, que leva em sua fundamentação saberes mais complexos e interdisciplinares. Assim a agroecologia como ciência, proporciona melhores

condições naturais, sociais e econômicas, isso devido a resultados positivos do mesmo, junto aos processos de desenvolvimento rural.

Ao falar sobre a agroecologia, destaca-se sobre sua precursora, a engenheira agrônoma Ana Maria Primavesi, responsável pelo avanço da ecologia em seu modo de manejo ligado à agricultura, dedicando em estudos. Neste caso, Primavesi (2008) nos diz, que o manejo da agroecologia remete a ecologia, sendo que o respeito com a natureza e a vida, seja o principal fator. Assim aproveitando o possível do potencial natural, necessita dos agricultores um conhecimento maior sobre o desenvolvimento, observação e experiências.

Sobre o enfoque deste trabalho, a agricultura orgânica, a mesma tem suas próprias características específicas. De acordo com a Lei nº 10.831, de dezembro de 2003, do artigo primeiro diz sobre respeito a agricultura orgânica, por seu modo de produção:

Art. 1º Considera-se sistema orgânico de produção agropecuário todo aquele em que se adotam técnicas específicas, mediante a otimização do uso dos recursos naturais e socioeconômicos disponíveis e o respeito à integridade cultural das comunidades rurais, tendo por objetivo a sustentabilidade econômica e ecológica, a minimização da dependência de energia não-renovável, empregando, sempre que possível, métodos culturais, biológicos e mecânicos, em contraposição ao uso de materiais sintéticos, a eliminação do uso de organismos geneticamente modificados e radiações ionizantes, em qualquer fase do processo de produção, processamento, armazenamento, distribuição e comercialização, e a proteção do meio ambiente. (BRASIL, Presidência da República, 2003)

Para complementar, na perspectiva de Paschoal (1994), o modo de produção orgânico tem o objetivo de buscar um equilíbrio biológico sem o uso de insumos químicos, assim corrigindo e distorcendo a relação do que acontece na agricultura industrial. Por fim, isso é um desafio enfrentado pelos agricultores de orgânicos, a busca de uma agricultura sustentável que não interfira drasticamente a natureza do alimento como do ambiente, como o que acontece com outros modelos de produção, especificamente o modelo convencional.

Esses tipos de agricultura são normalmente trabalhados e encontrados em propriedades pequenas de categorias minifundiárias, produzidas em instâncias familiares em suas particularidades, muitas das vezes cultivando um pouco de cada tipo de produtos agrícolas, sendo bem diversificadas.

Enquanto a agricultura orgânica é um modo de produção que busca o mais próximo possível do equilíbrio biológico, e tem em sua funcionalidade a não

utilização de nenhum tipo de insumos químicos. A agroecologia se sobrepõe, sendo uma ciência, cujo preceito está sempre em processo de aperfeiçoamento com conhecimentos teóricos e metódicos, e principalmente ligado à sustentabilidade ambiental.

3.3 Discussão dos dados

Para ter uma maior compreensão acerca do consumo de orgânicos no município de Piraí do Sul, temos que discutir o acesso, para isso analisamos o PIB *per capita* do município, que segundo dados do IBGE(2019), é de R \$31.884,30. De acordo com o mesmo sobre a distribuição de renda, são constatados 2,6 salários mínimos dos trabalhadores formais, isso no ano de 2019, e tendo a marca de 4.123 pessoas ocupadas.

Com uma visão sobre o consumo de orgânicos no município Piraí do sul, no período de 2021, foi elaborado um questionário via *google forms*, sendo disponibilizado e divulgado nas plataformas digitais, como no caso Facebook, WhatsApp, Messenger e Instagram. Esse questionário foi disponibilizado no período de 24 de novembro até o dia 29 de novembro, sendo que a intenção era alcançar o maior número possível de respostas da população em geral do município, para uma percepção aparente sobre a pesquisa.

Esse modelo de questionário disponibilizado nas redes sociais, foi pensado pelo fato do período pandêmico vivido, ocasionado pela variante COVID-19, assim respeitando o isolamento social e ao protocolo sanitário. As redes sociais apresentam uma forma mais facilitada e eficiente de interação social na atualidade, uma ação globalizante e extremamente veloz, de fácil divulgação e pelo fato de serem respondidas nas imediações oportunas das pessoas que desejassem responder.

O questionário ficou aberto num período de 6 dias, totalizando no fechamento a marca de 349 respostas. A seguir apresentaremos as questões contidas no questionário, 6 sobre o perfil do sujeito entrevistado, 13 sobre a produção e consumo de orgânicos perguntas relacionadas a temática da pesquisa, propriamente sobre o consumo de produtos orgânicos, e 1 questão aberta para apontamentos e contribuições para esta pesquisa.

TABELA 1 - Perguntas relativas ao perfil do entrevistado(a)

Nº da pergunta	Questão realizada
1	Você reside no município de Pirai do Sul-PR?
2	Qual é seu gênero?
3	Qual é a sua idade?
4	Qual é a sua escolaridade?
5	Qual é seu estado civil?
6	Qual é a localidade de sua moradia?

Fonte: Souza (2021)

TABELA 2 - Perguntas relativas aos produtos orgânicos

Nº da pergunta	Questão realizada
1	Você sabe o que são produtos orgânicos?
2	Você sabe o que são produtos convencionais?
3	Você consome produtos orgânicos?
4	Se sim, com qual frequência?
5	Os alimentos orgânicos que você consome, são produzidos por você mesmo (a) ou você compra?
6	Você percebeu alguma mudança na sua saúde após consumir produtos orgânicos?
7	Quais foram os motivos que te levaram a consumir produtos orgânicos?
8	Quais são os fatores que dificultam o consumo dos produtos orgânicos?

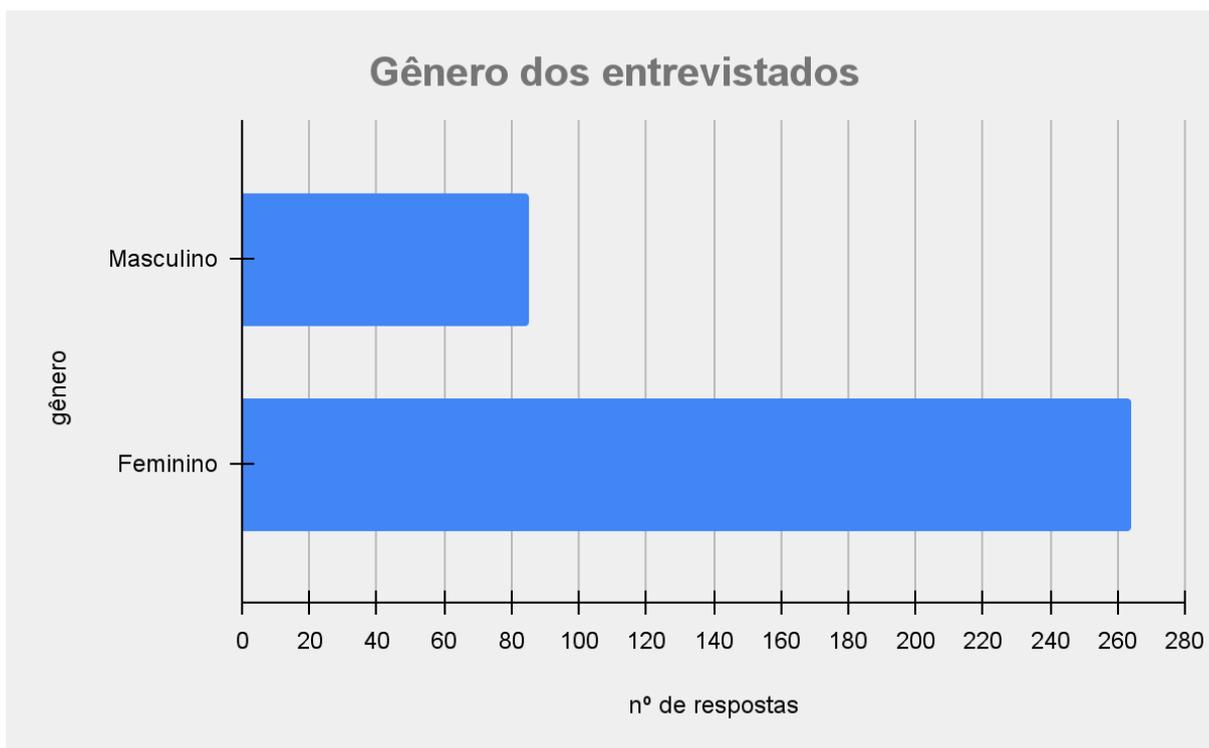
9	Onde normalmente você compra seus produtos orgânicos?
10	Qual é a frequência que você adquire produtos orgânicos?
11	Qual é o valor gasto mensalmente com produtos orgânicos?
12	Em comparação com o valor dos produtos convencionais, você acha que os preços dos produtos orgânicos são:
13	Em suma suposição: Se o seu poder aquisitivo fosse maior, você optaria por comprar mais orgânicos?
14	Caso deseje fazer alguma observação, contribuição sobre o tema, fica aberta a sua posição e ou resposta: (56 respostas)

Fonte: SOUZA (2021)

Em quesito dos dados, o questionário abordou assuntos minuciosamente correlatos ao âmbito social. No caso das contribuições deixadas no final do questionário, ficou claro que as questões apontadas serviram para um entendimento social sobre o assunto discutido. Nesta perspectiva, tornou-se pertinente o uso de alguns comentários e contribuições deixadas pelos entrevistados, auxiliando-nos na fundamentação e complemento da linhagem da pesquisa.

De início, o questionário procurou saber sobre as características do perfil das pessoas entrevistadas, neste caso procurando saber algumas informações referentes a ela, na qual auxilia para um mero entendimento sobre o perfil das mesmas. A seguir, no Gráfico 2, inicia a discussão do trabalho, neste momento, explícita aos dados referentes ao gênero dos entrevistados.

GRÁFICO 2 - Gênero dos Entrevistados



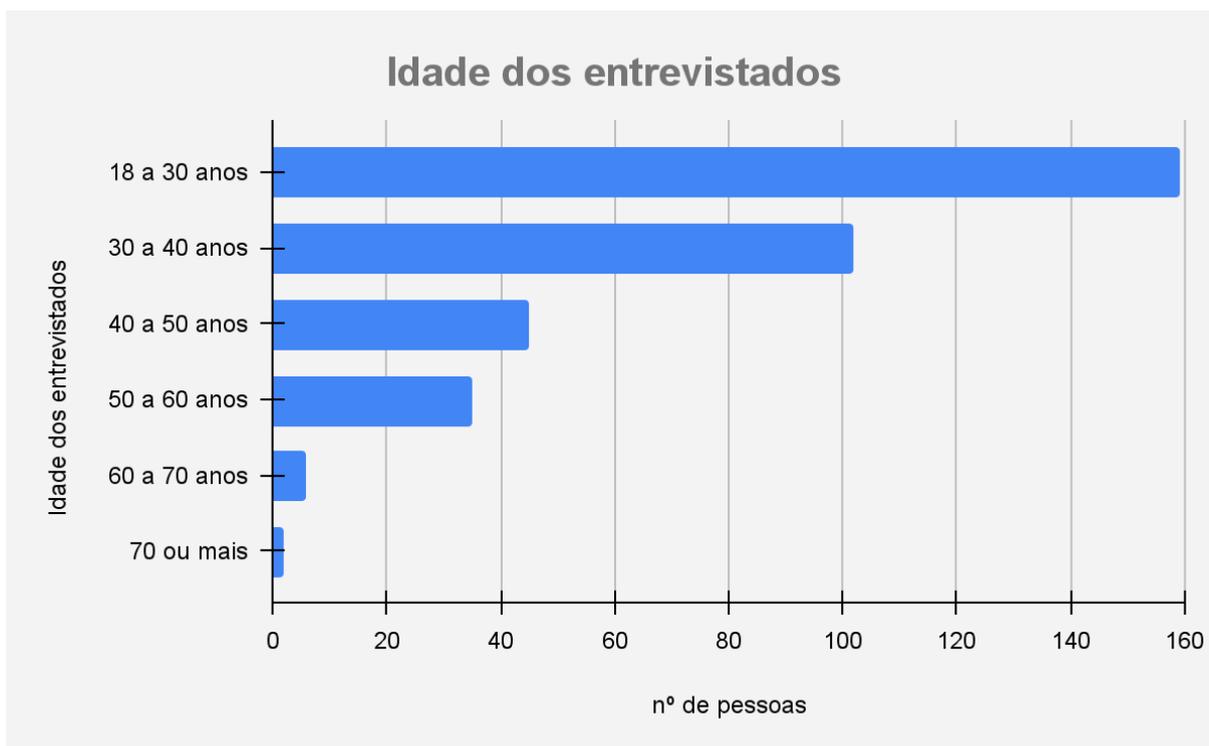
Fonte: SOUZA (2021)

Contudo, neste sentido referente ao gênero descrito dos participantes que contribuíram com a pesquisa, vale ressaltar que nas marcativas detinha outras opções, mas porém foram marcadas somente os gêneros feminino contabilizando 264 respostas e o masculino 85 respostas.

Dentre essa diferença no número de respostas, evidenciou que o gênero feminino se destacou na pesquisa, como visto nos dados. Essa mera diferença, pode ser que talvez, ou normalmente são as mulheres que vão às compras, ou no caso fazem as refeições familiares, em comparação com os homens. Mas é claro que esse papel também se destaca no gênero masculino não ficando exclusivo para o feminino, sendo levado a questão do fator da necessidade individual.

Com uma cognitividade prévia, achou-se interessante saber também sobre a idade dos entrevistados, visando seus saberes e noções quanto ao mesmo. Nessa perspectiva foram feitas subdivisões em relação à idade/anos, ficando de 18 a 30 anos, 30 a 40 anos, 40 a 50 anos, 50 a 60 anos, 60 a 70 anos e de 70 anos ou mais, as opções. Adiante veremos no Gráfico 3 os devidos resultados obtidos.

GRÁFICO 3 - Idade dos Entrevistados



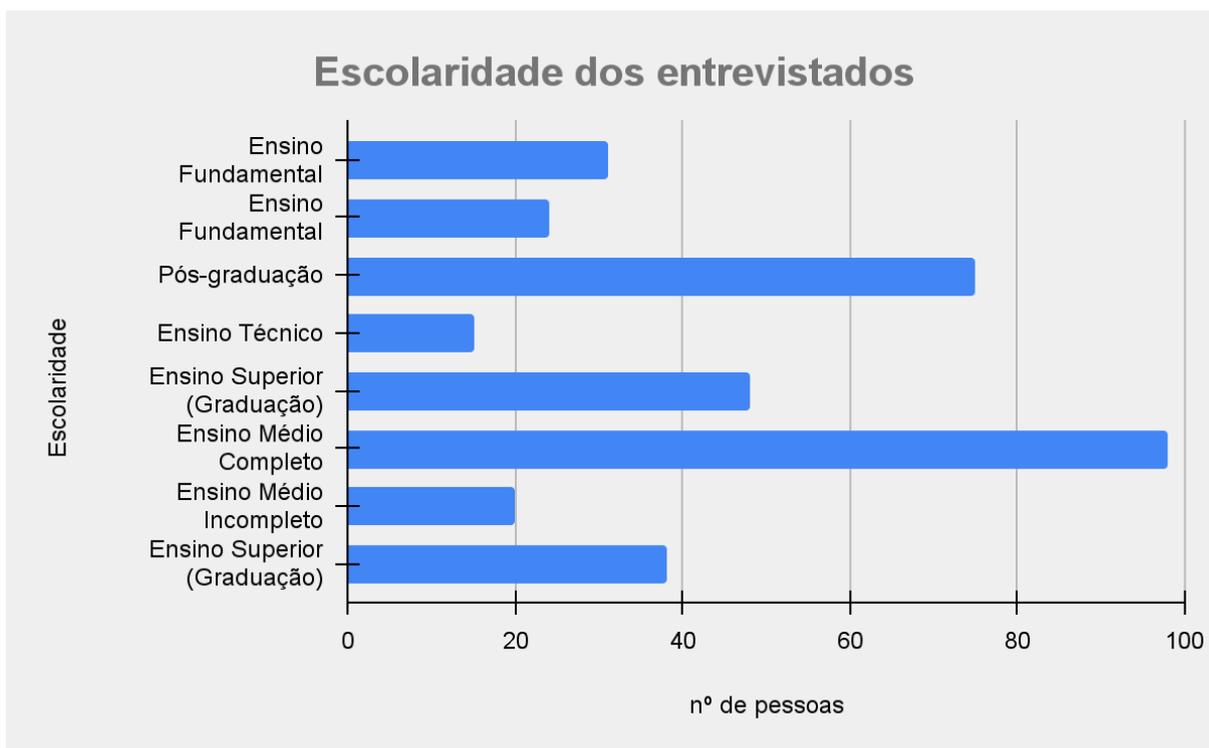
Fonte: SOUZA (2021)

Em questão de idades dos participantes da pesquisa, as pessoas dentre os 18 a 30 anos de idade foram no total de 159 respostas, já dos 30 aos 40 anos foram 102 pessoas. Dentre os 40 a 50 anos de idade, responderam 45 pessoas, e aos 50 a 60 anos tivemos 35 respostas. Da marca dos 60 até 70 anos foram 6 respostas, e as pessoas que tinham entre os 70 anos de idade ou mais tiveram 2 pessoas que contribuíram com a pesquisa.

As pessoas entre os 18 a 30 anos foram os que mais obtive contribuições, isso pode ser porque o intervalo entre os anos foi maior, e vale ressaltar que essa geração tem mais facilidade em lidar com a tecnologia atual, sendo simples para elas responderem, e um modo mais dificultado para algumas pessoas de outras gerações. Nas demais variações entre as idades, nota-se que a margem de respostas foi diminuindo gradativamente, talvez por esse fato da globalização tecnológica.

No Gráfico 4, será apresentado a questão referente à escolaridade dos entrevistados:

GRÁFICO 4 - Escolaridade dos entrevistados



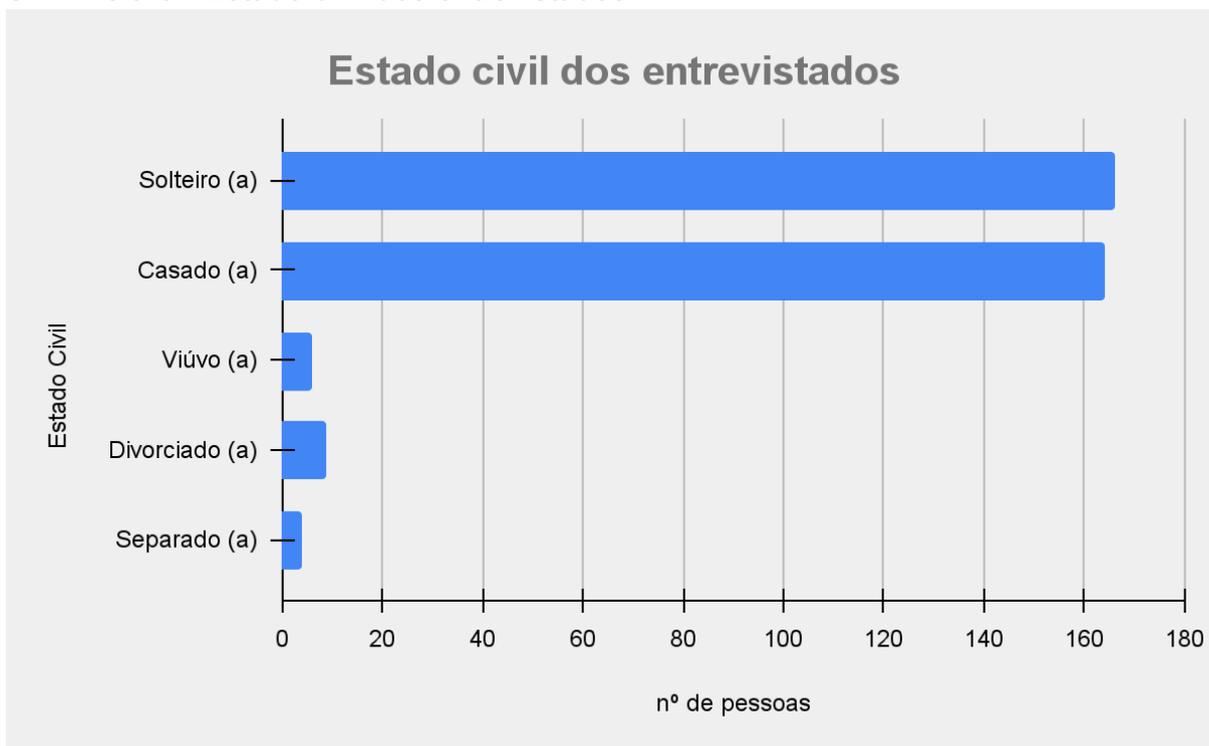
Fonte: SOUZA (2021)

No que se refere ao Ensino Fundamental Completo tivemos 31 respostas, já referente ao Ensino Fundamental Incompleto, foram 24 pessoas que assinalaram essa opção. No quesito do Ensino Médio Completo tivemos 98 respostas, já as pessoas com Ensino Médio Incompleto foram 20 respostas. No quesito de Ensino Técnico foram 15 pessoas que responderam, já em Ensino Superior (Graduação) Completo tivemos 38 respostas, e referente ao Ensino Superior (Graduação) Incompleto 48 pessoas, e na categoria de Pós-graduação teve a marca de 75 pessoas.

Sobre a escolaridade dos entrevistados, nota-se uma diversidade em quesito de respostas, sendo que a maioria dos entrevistados concluíram o ensino fundamental e médio, enquanto parcelas delas assinalaram outros desígnios sobre a escolaridade. Nos dias atuais, o acesso à escolaridade tem oportunizado às pessoas a conclusão do ensino fundamental e do ensino médio de maneira mais facilitada, mas mesmo assim há a ocorrência de pessoas analfabetas ou com a escolaridade incompleta. Já quanto ao acesso do ensino superior são apenas algumas pessoas que possuem essa possibilidade, ficando restrito a poucas pessoas.

A seguir será apresentado o Gráfico 5, sobre o Estado Civil dos entrevistados.

GRÁFICO 5 - Estado civil dos entrevistados



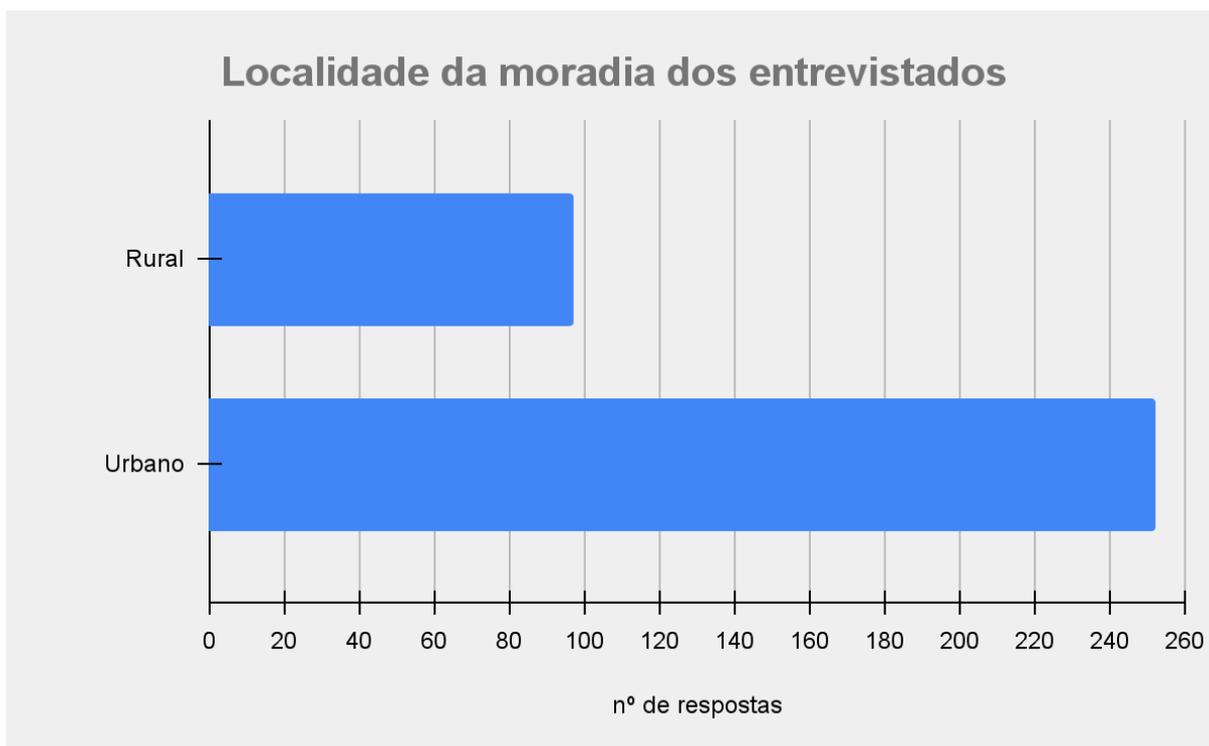
Fonte: SOUZA (2021)

Referente ao Estado Civil dos entrevistados, de acordo com as respostas na categoria de solteiros(as) obtivemos 166 pessoas, já referentes aos casados(as) foram 164 pessoas. Nas demais categorias, como no caso dos viúvos(as), foram 6 pessoas, no quesito de divorciados(as) 9 pessoas, e separados(as) 4 respostas.

Em relação à situação conjugal dos entrevistados, vê-se que a maioria dos entrevistados declararam ser solteiros(as), assim os entrevistados que se declararam ser casados(as) perderam por pouco para os entrevistados que se declararam solteiros. Nisso, percebe-se que a dependência de uma relação conjugal nos dias atuais não é mais um padrão de vida, e sim um desígnio de ser independentemente de um modo retroativo.

Dentre o panorama da pesquisa, vê-se a importância em destacar a localidade de vivência dos entrevistados, visto que existem influência dos mesmos pelo foco das redes de consumo. Neste caso ocorrem redes de ligação, seja pelo fato de produção, comercialização e consumo, assim ligando o rural e urbano em inter-relações. Veremos adiante os dados obtidos desta questão no Gráfico 6:

GRÁFICO 6 - Localidade da moradia dos entrevistados



Fonte: SOUZA (2021)

Como visto no gráfico sobre a localidade de moradia dos entrevistados, de acordo com as respostas assinaladas na localidade rural foram 97 respostas. Já na localidade urbana o número de respostas foi bem expressivo, marcando um total de 252 respostas.

De acordo com o relato do entrevistado 1, fala em seu argumento sobre a relação rural-urbano, assim o mesmo relata que *“Em nosso município temos muita ligação com a zona rural, por isso temos maior facilidade em obter produtos orgânicos.”* Essa mera resposta explícita a relação campo-cidade e seus laços sociais, promovendo assim fluxos comerciais entre ambos.

Sobre a relação espacial entre o rural e o urbano, Rosas (2014), expõe que o urbano foi construído a partir do meio rural. É indiscutível que a transformação do espaço pelos agentes sociais aprimoraram as dinâmicas socioespaciais, assim promovem ligações e relações seja materiais, como imateriais e sociais entre ambos.

Embora alguns espaços rurais representem uma dinâmica capitalizada e expropriante, o poder de decisão e a vertente direcionadora dos investimentos econômicos ainda estão nas cidades, já que o produto final da maioria das atividades do campo está direcionado aos moradores das

idades, *in natura* ou processados, por necessidade ou por descobrimento da memória daqueles que construíram o rural. (ROSAS, 2014, p.166).

Como visto sobre a relação entre o rural e o urbano, assim destacados pelo entrevistado 1 e por Rosas (2014), a ligação entre o rural e o urbano contribui para uma dinâmica social e econômica, isso porque normalmente os alimentos são advindos ou produzidos no meio rural e direcionados aos que consomem. O maior fluxo de pessoas e principalmente mercadorias se destaca os grandes centros urbanos, e nisso o maior consumismo aparentemente, assim precavendo o fluxo e as suas inter-relações do rural ao urbano.

Após a relação sobre o perfil dos entrevistados, inicia-se o ponto marcante da pesquisa, nisso adentra-se nas questões da segunda parte deste trabalho, referente aos orgânicos, e assim comumente ao consumo dos próprios. Neste caso, a temática como um todo fala sobre orgânicos para uma maior compreensão sobre a percepção dos envolvidos na pesquisa, houve a importância de indagar se os mesmos sabiam do que se trata os produtos orgânicos. Com isso, no Gráfico 7 veremos o conhecimento dos entrevistados perante aos produtos orgânicos.

GRÁFICO 7 - Conhecimento sobre os produtos orgânicos



Fonte: SOUZA (2021)

Da resposta da correlata pergunta feita, sobre o conhecimento dos produtos orgânicos, dentre as 349 pessoas que responderam o questionário, 346 pessoas disseram que sabem o que são, enquanto somente 3 pessoas responderam que não sabem o que é .

O fato dessas 3 pessoas responderem que não conhecem os produtos orgânicos, talvez seja devido a falta de divulgação, como também o acesso por ser um produto mais caro ou de difícil acessibilidade. Mas afinal, a maioria das pessoas disse conhecer os orgânicos, isso devido ao crescimento da cultura orgânica e seus benefícios à saúde e bem estar social.

Afinal, dentro deste ponto de vista, é impreterível relacionar a outros saberes ou tipos populares, como sobre os produtos convencionais. Então, entender sobre o conhecimento dos entrevistados sobre os produtos convencionais, que são os mais tradicionais e fáceis de encontrar em todos lugares, foi muito importante para a compreensão. Neste caso, vejamos o conhecimento dos entrevistados, sobre o mesmo no Gráfico 8.

GRÁFICO 8 - Conhecimento sobre os produtos convencionais



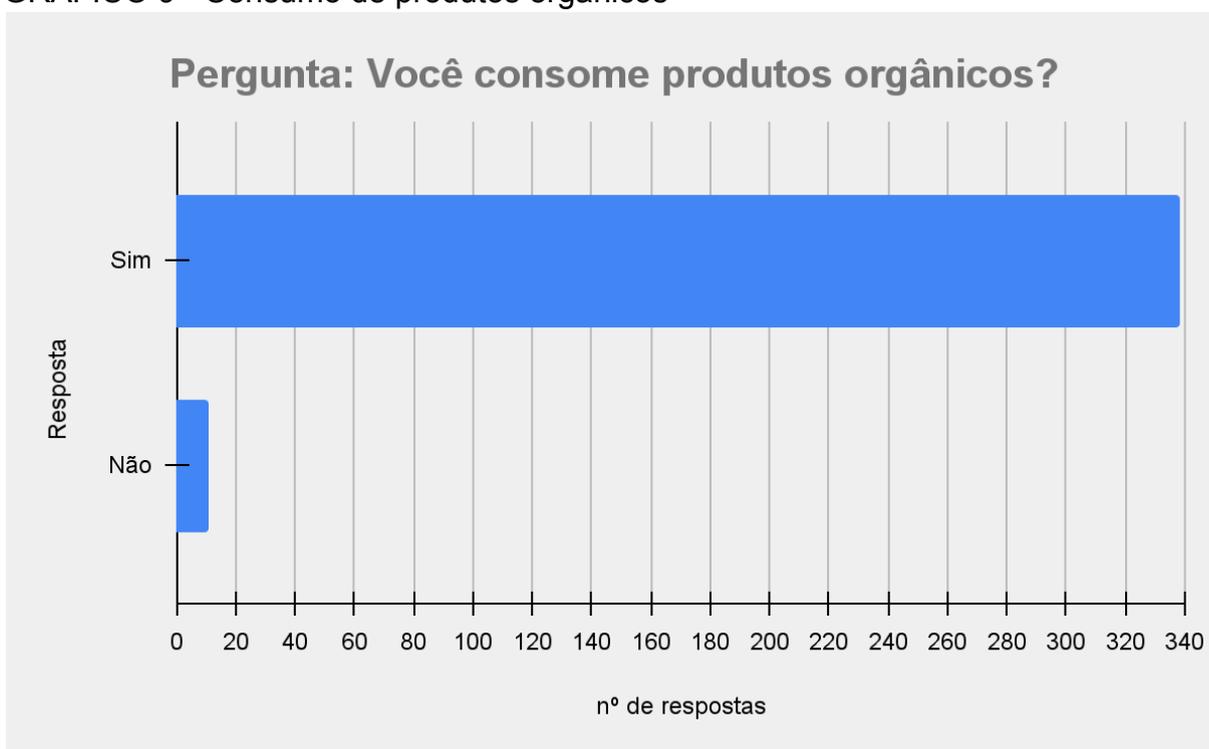
Fonte: SOUZA (2021)

De acordo com a pesquisa realizada, 304 pessoas disseram que sabem o que são produtos convencionais, enquanto 45 pessoas falaram não conhecer os produtos convencionais, tais fatos talvez devido a falta de conhecimento e divulgação sobre conceitos teóricos, como também os práticos.

Sobre o modelo de produção convencional, conforme especifica Rosset, *et al.* (2014), com a Revolução Verde, o índice de fertilizantes e agrotóxicos usados na produção, fez com que a produção aumentasse e acelerasse, precavendo na qualidade e insegurança alimentar do produto. Como visto a falta de conhecimento por parte dos entrevistados, assume o fato pela qual discute o papel de expor a verdadeira ideologia sobre os convencionais e seu modo de produção, tendo em vista que a divulgação é muito importante para que todos conheçam sobre.

No Gráfico 9, veremos a contagem sobre o consumo de produtos orgânicos, neste caso indagando se consomem ou não.

GRÁFICO 9 - Consumo de produtos orgânicos



Fonte: SOUZA (2021)

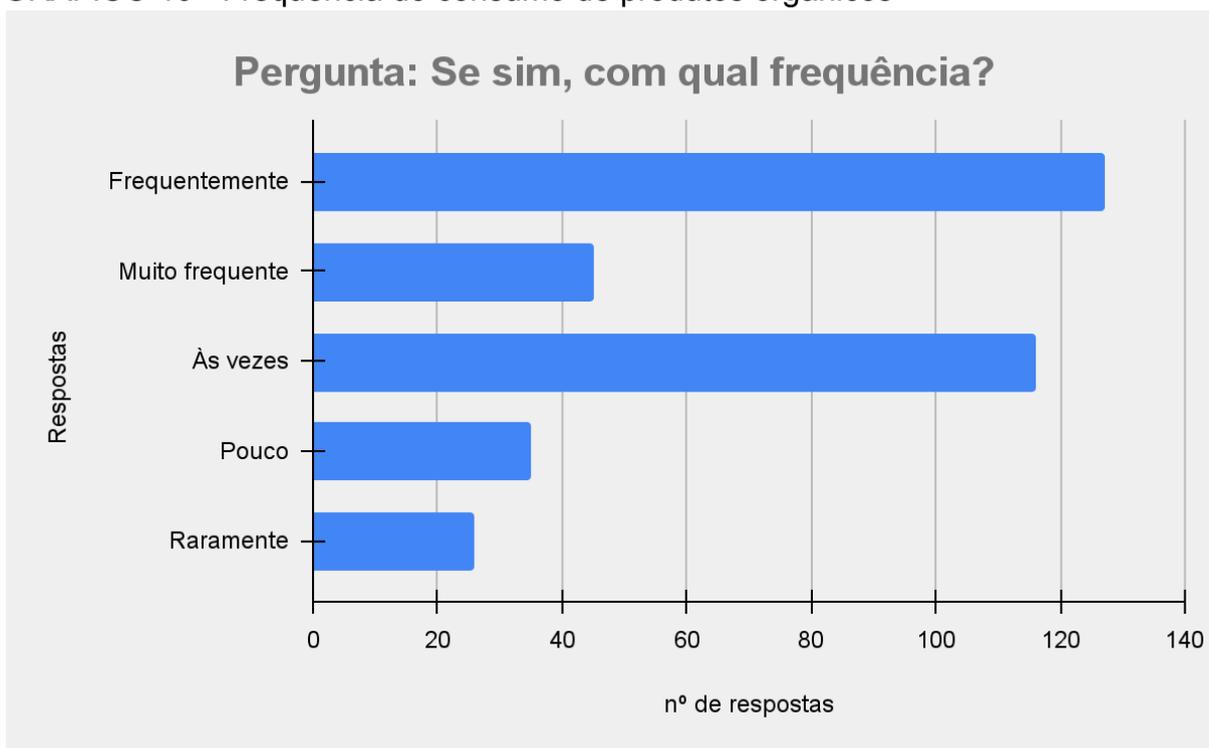
Ao analisar as respostas, sobre o consumo de produtos orgânicos, dos entrevistados, 338 responderam que consomem. Já 11 dos entrevistados

responderam que não consomem produtos orgânicos, como visto na análise do gráfico.

Sobre o consumo de orgânicos, uma grande parte dos entrevistados relataram que consomem algum tipo de produto orgânico, enquanto 11 deles relataram que não consomem. Ao analisar essa questão, pode ser que seja devido ao fato da disponibilidade e acessibilidade, talvez isso não seja equilibrado, por ser de difícil acesso, ou por possuir um valor alto, afetando assim ao adquirir ou no próprio consumo do produto.

Tendo em vista essa percepção, assim dando continuidade a pergunta e gráfico anterior, aos entrevistados que assinalaram a opção “Sim”, pedimos que falassem a frequência do consumo de produtos orgânicos, assim assinalando as opções, conforme consta no Gráfico 10.

GRÁFICO 10 - Frequência do consumo de produtos orgânicos



Fonte: SOUZA (2021)

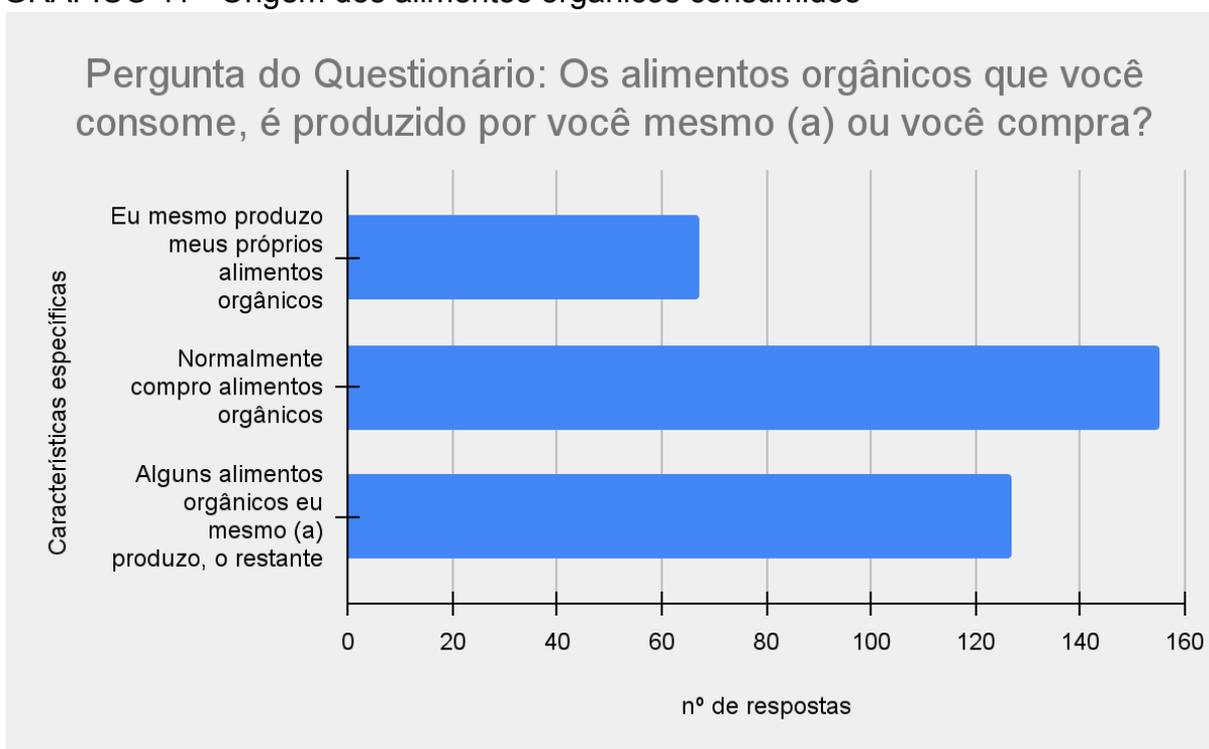
Conforme consta no Gráfico 10 sobre a frequência do consumo, 127 pessoas responderam que consomem orgânicos frequentemente em suas refeições, já 116 pessoas responderam que consomem às vezes. Na categoria muito frequente obteve 45 respostas, e a frequência do consumo cuja característica é pouco, foram

35 respostas, e as pessoas que raramente consomem produtos orgânicos, foram 26 respostas.

Vale ressaltar que os alimentos orgânicos são mais caros perante os alimentos convencionais, isso pode acarretar no consumo, como também na frequência do consumo, como percebe-se na pesquisa. Em muitos casos, as pessoas possuem suas próprias hortas em seu quintal, seja na área urbana ou rural, assim elas garantem a procedência e também economizam, não tendo que comprar, sendo mais viável economicamente. No fato do consumo ser raro ou pouco, pode ser que a pessoa se alimente fora, assim a pessoa não saiba qual é a procedência do alimento consumido.

A frequência do consumo enfatiza o processo em que os produtos orgânicos são adquiridos, como pretensão será analisada a aquisição desses produtos, pelo fato da realidade dos entrevistados no Gráfico 11.

GRÁFICO 11 - Origem dos alimentos orgânicos consumidos



Fonte: Souza (2021)

Conforme os dados, sobre a aquisição de produtos orgânicos referentes a características particulares, conclui-se que do total dos entrevistados, 155 pessoas normalmente compram alimentos orgânicos para a alimentação sua e de sua família,

enquanto 67 pessoas produzem seus próprios alimentos orgânicos, e 127 pessoas disseram que alguns alimentos orgânicos eles mesmos produzem, enquanto o restante elas compram.

Dentre as pessoas que contribuíram com a pesquisa, grande parte delas reside na área urbana, e nesta perspectiva sobre a aquisição de seus alimentos normalmente são comprados, devido ao fato de ser mais difícil de cultivar, ou pela falta de tempo. Mas de fato, algumas pessoas mesmo em suas áreas de vivência ser no perímetro urbano, costumam plantar alguns tipos de alimentos, em pequenas hortas para o seu sustento, e assim complementam comprando o que falta.

Dentre os argumentos deixados pelos entrevistados como contribuições no questionário, se destacam algumas falas referentes ao assunto discutido aqui neste gráfico, o(a) entrevistado(a) 2 relata:

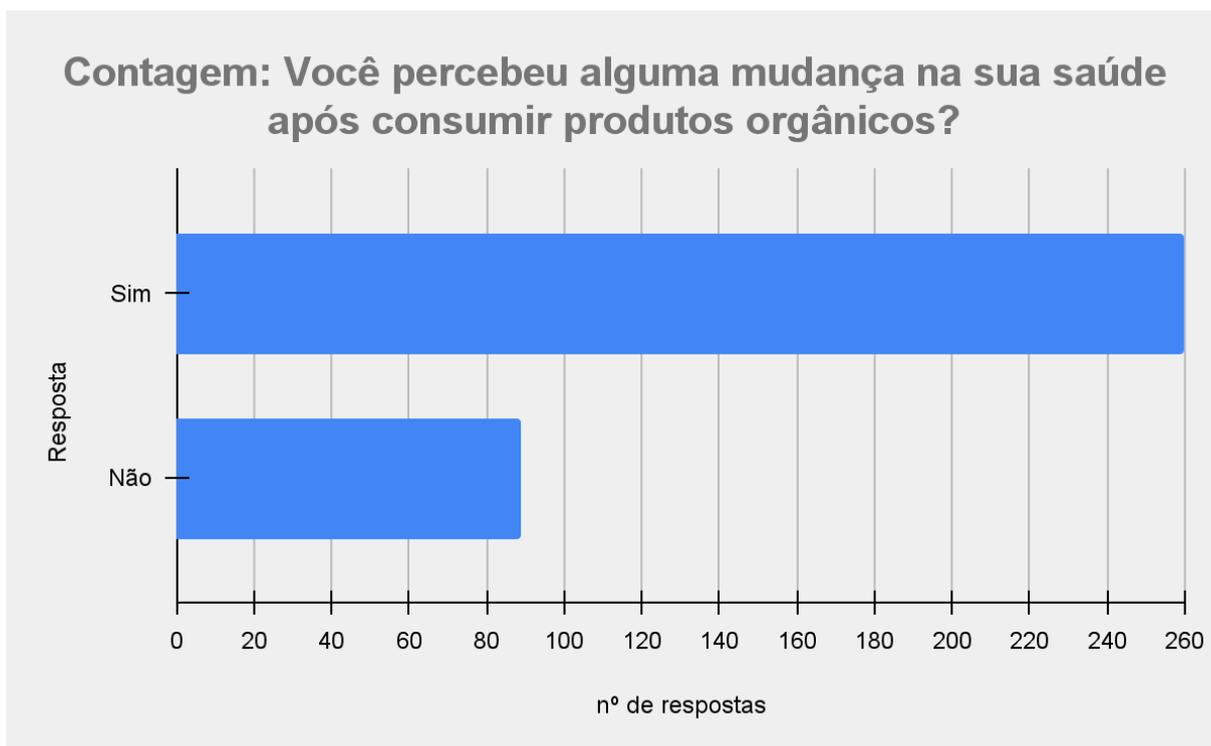
“Sempre gostei de ter minha própria horta mesmo que com poucas coisas, mas com variedade, no entanto, agora tenho dificuldades em mantê-la devido ao excesso de caramujos na terra, sendo assim sempre compro algumas verduras de um senhor do meu bairro.” (Entrevista cedida, 2021)

Já o(a) entrevistado(a) 3 enfatiza, *“Hoje em dia, o que comemos orgânicos é o que plantamos em casa, o restante é só veneno”*, assim destaca sua fala.

Como salientam os entrevistados, normalmente algumas pessoas costumam plantar seus próprios alimentos, mesmo com poucas variedades, mas produzem para sua subsistência, isto para ter uma certeza concreta sobre a procedência. Já uma grande parcela costuma comprar os produtos, isso por ser mais facilitado e ter o produto em mãos já prontos para a destinação, fato este também pode ser pela falta de tempo ou correria diária, ficando viável adquirir o produto já próprio para a alimentação.

É interessante procurar saber sobre a saúde das pessoas entrevistadas após ingerir produtos orgânicos, quanto às suas percepções sobre o seu sentir.

GRÁFICO 12 - Percepção da mudança na saúde após ingerir alimentos orgânicos



Fonte: SOUZA (2021)

Acerca da saúde, pela ótica dos entrevistados após consumir produtos orgânicos, um total de 260 pessoas disseram que após o consumo, notaram mudanças em sua saúde, já 89 pessoas disseram que não notaram nenhuma mudança em sua saúde.

Nas contribuições, o entrevistado 4 destaca que, *“O uso contínuo de produtos orgânicos melhora em 100% a saúde e bem estar”*. Dentre a mesma percepção, o entrevistado 5 relata que:

“Estou produzindo alguns produtos em minha casa urbana e na chácara para melhorar minha saúde e de minha família, percebendo o quanto os produtos tem um sabor bem diferente dos produtos comprados em mercados e oriundos do Ceasa.” (Entrevista cedida, 2021)

E o entrevistado 6 afirma que:

“Quanto às mudanças que percebi após consumir orgânicos, diria “não sei”, pois é difícil medir esta situação devido a falta de exclusividade de um ou outro produto, parâmetros ou instrumentos de monitoramento.”(Entrevista cedida, 2021)

Sobre a saúde das pessoas que consomem produtos orgânicos, são perceptíveis algumas características, mas como destaca o entrevistado 6, é difícil de saber esse parâmetro e o quanto melhorou a saúde pessoal do indivíduo. Mas

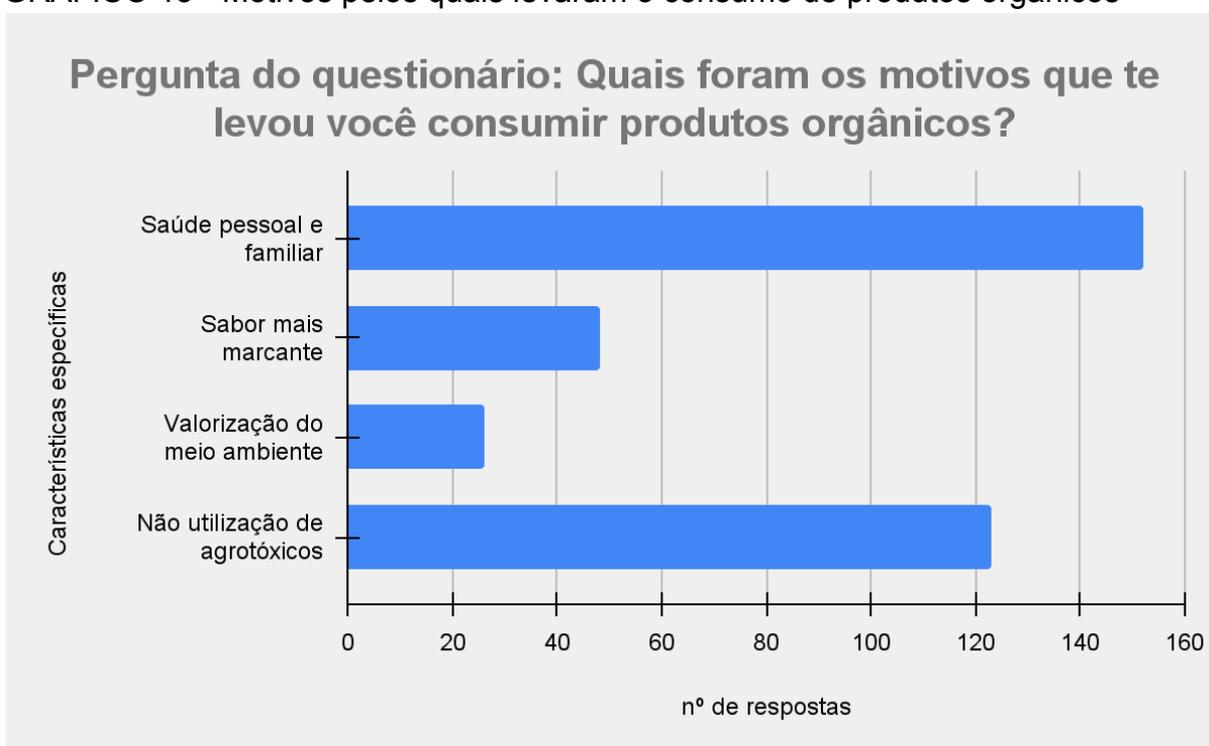
realmente o consumo dos mesmos fazem bem à saúde pelo fato do modo de produção ser saudável, sem nenhum uso de quaisquer componentes químicos.

Neste sentido, Sousa *et al* (2012), sobre os alimentos orgânicos e saúde humana, destaca que seu alto índice nutritivo e a baixa toxicidade em seu componente, são alguns fatores que impulsionam o real potencial do produto. Neste sentido, o fato pela qual estudos provenientes apontem o índice nutritivo de alimentos orgânicos e sua contribuição para a saúde pessoal, reforça a procura das pessoas por esse tipo de alimentos saudáveis.

Dentre a alimentação saudável, destacam-se motivos que contribuíram para o consumo deste tipo de alimento, cujas características transcendentais são notáveis dos produtos orgânicos e agroecológicos em comparação aos convencionais. Por sinal, essas características excêntricas dos alimentos orgânicos aperfeiçoam seus valores éticos e morais.

No Gráfico 13, mostra-se dados sobre quais foram os motivos que levaram os entrevistados a consumirem produtos orgânicos.

GRÁFICO 13 - Motivos pelos quais levaram o consumo de produtos orgânicos



Fonte: SOUZA (2021)

Conforme os dados obtidos acerca dos motivos que levaram a alimentação de produtos orgânicos, 152 pessoas assinalaram sobre a questão da saúde pessoal e familiar. Referente ao sabor marcante dos orgânicos, 48 pessoas marcaram essa opção, visto que os orgânicos possuem uma aderência maior no sabor, cor e nutrição, em comparação aos convencionais.

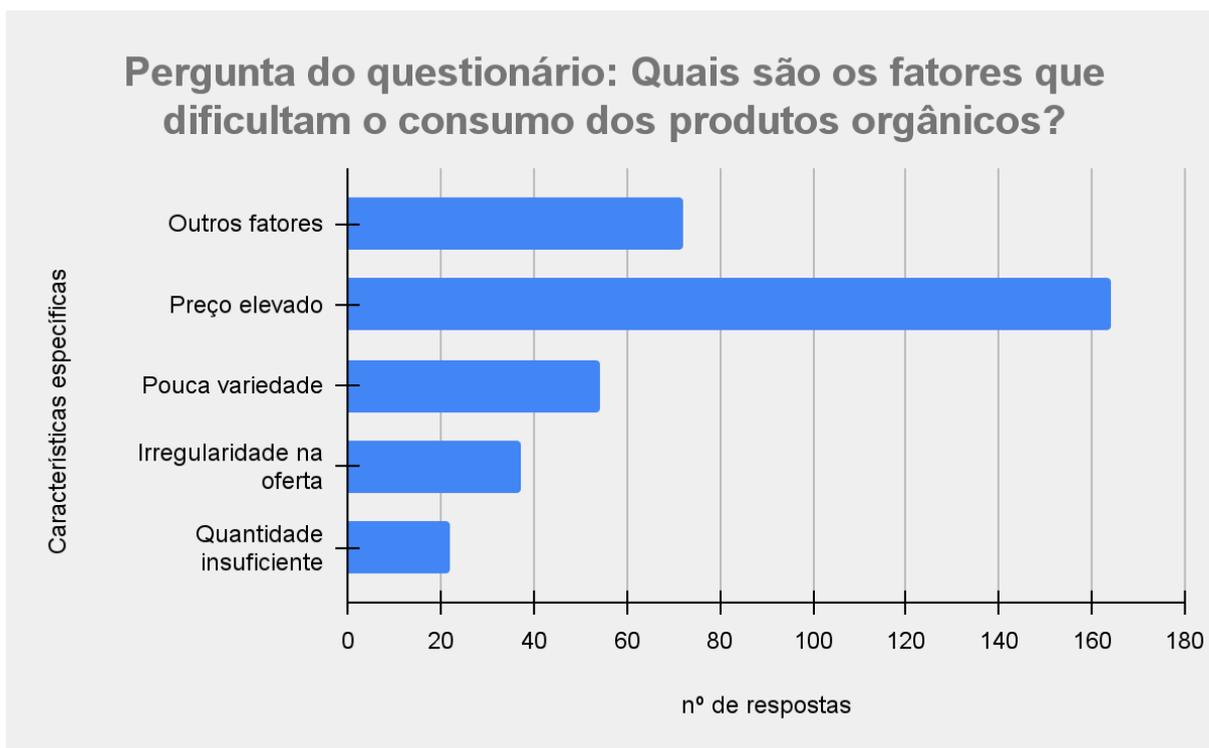
Já em questão da valorização do meio ambiente, foram 26 pessoas que assinalaram, vale ressaltar que conforme destaca Darolt (2002), a produção orgânica é um modelo auto-sustentável em nível ambiental e social. Visto essa questão de sustentabilidade e saúde, os orgânicos são característicos também pela não utilização de agrotóxicos, visto que 123 pessoas assinalaram essa questão.

Dentre os argumentos dos entrevistados, sobre vivência cotidiana perante aos orgânicos, o entrevistado 7 relata que, *“Tenho uma hortinha em casa, e a alface é até mais crocante e suculenta. Não uso nenhum agrotóxico”*. Na alimentação uma das melhores coisas é a pessoa saborear um alimento que dê aderência ao paladar com seu gosto natural, neste caso o entrevistado relata sobre essa vivência e sobre a não utilização de agrotóxicos em sua horta.

Já o entrevistado 8 diz que, *“Além da saúde pessoal e familiar, a não utilização de agrotóxicos também tem um peso enorme na tomada de decisão”*. Quanto à tomada de decisão na alimentação, a não utilização de agrotóxicos na produção é o fato das pessoas optarem pelos orgânicos, visto que as pessoas levam em consideração a saúde e bem estar social de si próprio e de sua família.

Dentre a perspectiva do consumo, os produtos orgânicos possuem diversos fatores que dificultam o consumo. No Gráfico 14, nota-se as principais características específicas, constando os dados referentes à pesquisa.

GRÁFICO 14 - Fatores que dificultam o consumo de produtos orgânicos



Fonte: SOUZA (2021)

De acordo com os fatores que dificultam o consumo dos produtos orgânicos, 164 pessoas apontaram que o maior problema que afeta o acesso aos orgânicos é o preço elevado, já 54 pessoas destacaram a pouca variedade que tem, e 37 pessoas devido a irregularidade na oferta. Dentre outras percepções, 22 pessoas relatam a quantidade ser insuficiente ocorrido pela demanda, e 72 pessoas destacam outros fatores.

Nas contribuições, tópico esse deixado como área livre para ponderações, foi diagnosticado algumas respostas interessantes, neste caso sobre os fatores que dificultam o consumo. O entrevistado 9 relata que, *“Apesar de achar alto o valor, entendo que a produção e todo cuidado tem sua valia, sendo que é um problema estrutural”*. Na mesma noção o entrevistado 10, relata que:

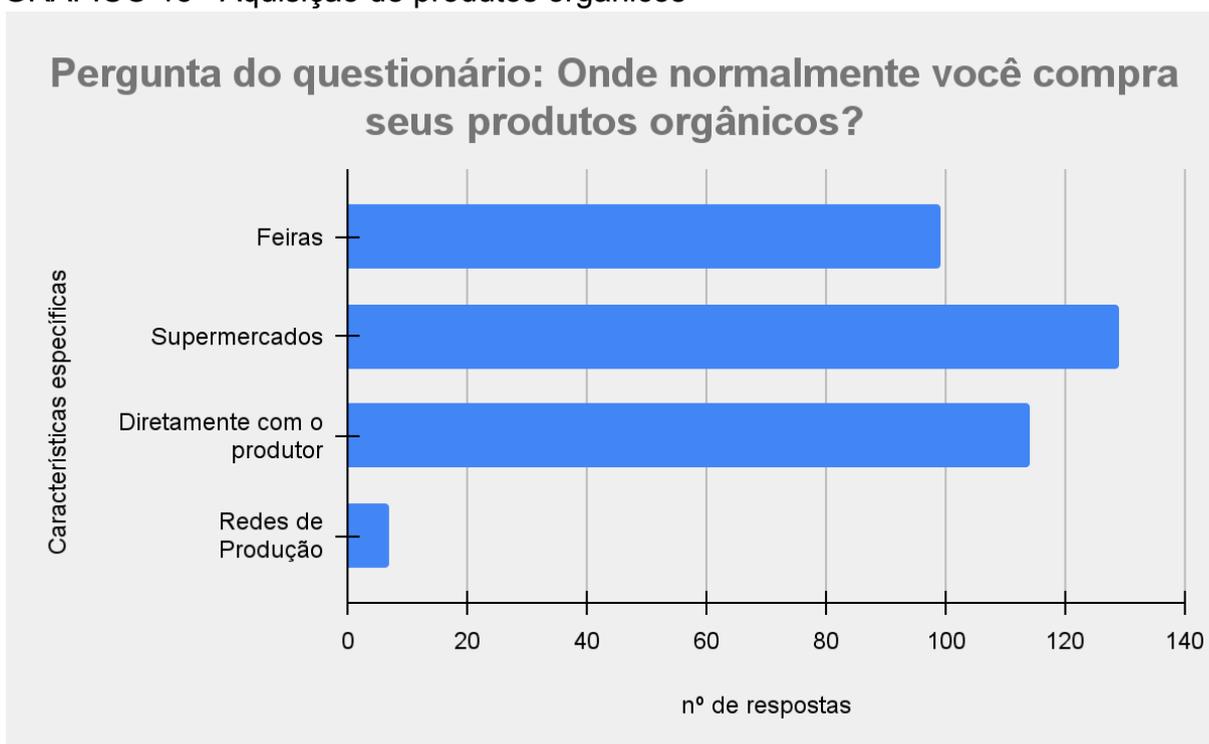
“Vale ressaltar que os produtos orgânicos são mais raros de se achar, pois são mais difíceis de produzir sem agrotóxico por conta das pragas. Então, como ele é produzido e muitas vezes acometido por doenças afeta a escala de produção, chegando ao consumidor com pouca variedade e preços elevados por conta do benefício que traz para saúde e meio ambiente. Desse modo, faz com que as pessoas principalmente de baixa renda optem pelos produtos convencionais por conta do custo e variedade.” (Entrevista cedida, 2021)

Um dos principais problemas que dificultam o acesso aos produtos orgânicos são os preços elevados dos mesmos, sendo assim afetam o consumo principalmente de pessoas de baixa renda. Quanto a essa discussão, a necessidade de se aproximar o produtor do consumidor, é um importante papel para que no caso de inserir um valor no produto que não interfira ou prejudique ambos lados. Se houvesse um consenso sobre um preço justo, visto que valorize a mão de obra dos produtores e averigüe o poder aquisitivo dos consumidores, oportunizando e beneficiando o acesso de todos aos produtos orgânicos.

Sobre os valores dos orgânicos em comparação aos convencionais serem maiores e mais caros, nota-se o cuidado e atenção com a produção serem maiores e mais trabalhosos, isso porque os produtores usam mais dos cuidados braçais e mecânicos. Normalmente este tipo de produção é produzido pela agricultura familiar, com características braçais e mais trabalhoso, são produzidos em pequena escala, e não utilizam nenhum tipo de insumo químico para a produção, o que resulta num valor mais alto a esses produtos, isso pelo modo de sua produção.

Entre as diversas perguntas realizadas, é pretencial saber da origem comercial dos produtos adquiridos, visto que esses são diversificados, conforme consta no Gráfico 15.

GRÁFICO 15 - Aquisição de produtos orgânicos



Fonte: SOUZA (2021)

De acordo com as informações referentes, dos entrevistados, 99 pessoas compram seus produtos orgânicos em feiras, já 129 pessoas compram em supermercados. As compras feitas diretamente com o produtor somam 114 pessoas dos entrevistados, e 7 pessoas dos entrevistados compram em redes de produção.

Para Darolt (2012), sobre a aquisição de produtos orgânicos, vê-se uma gama de particularidades por parte dos consumidores em relação à aquisição, como a aceitação do produto da época, por preços justos, por relações de afetividade, produção e consumo local e outras relações afins. As compras são de acordo com as necessidades dos grupos de consumidores e suas particularidades, assim averiguam os mais viáveis acesso a vias de compras oportunos aos consumidores.

O entrevistado 11, nos diz,

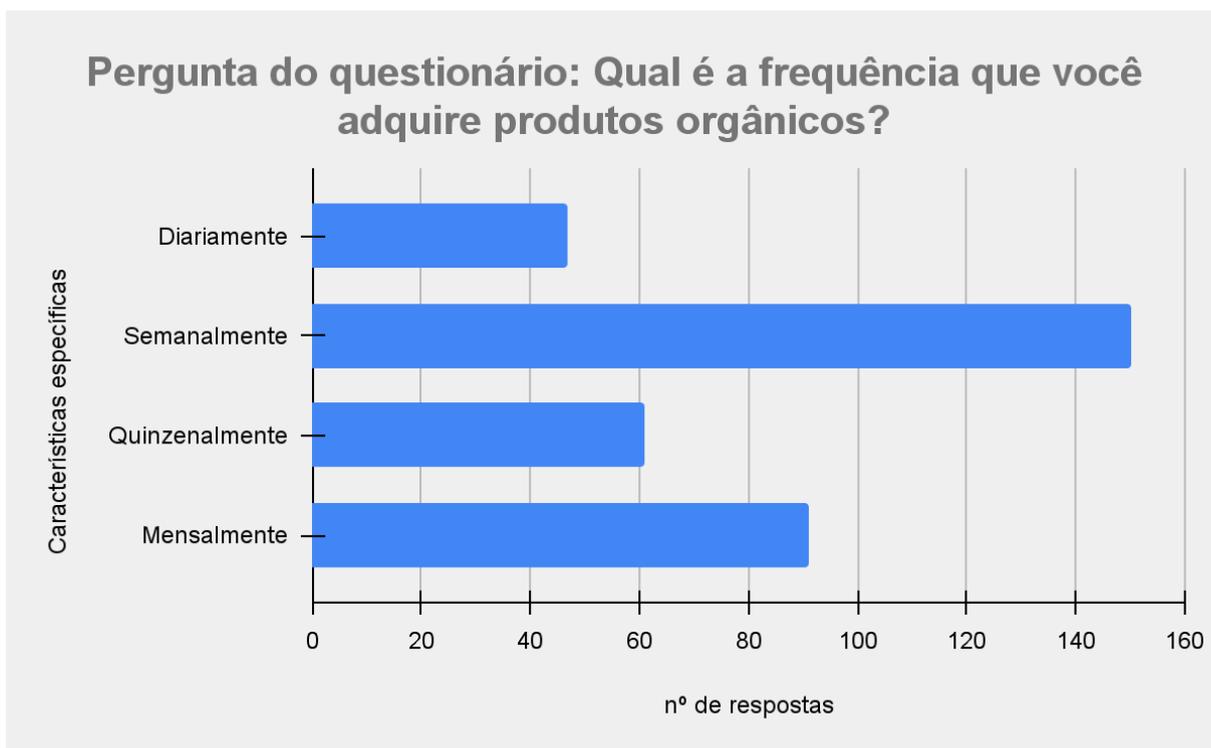
“Eu respondi para colaborar com sua pesquisa, mas eu sou produtor de produtos orgânico, certificado pela rede ecovida, interessante a sua pesquisa, vendo na feira do produtor e para merenda escolar, o povo de Pirai do Sul não faz preferência por orgânico, não é pela qualidade, nem pelo preço, na feira o costume deles é comprar sempre do mesmo produtor”. (Entrevista cedida, 2021)

Nesta perspectiva, o entrevistado relata sua vivência como comerciante na feira de produtores. Em sua fala ele destaca que as pessoas que vão adquirir seus produtos na feira não fazem procura pela procedência do produto, mas sim da mesma pessoa, talvez isso pelo carisma do comerciante no modo de tratamento.

A afetividade comercial, marca as principais características dos vendedores pela clientela, seja pelo seu modo de agir, de saudar, de dialogar ou de vender os produtos, assim chamando a atenção e criando laços efetivos. Outro fator, pode ser pela confiança entre o vendedor e o consumidor no modo de pagamento, isso que às vezes o vendedor nota e cria credibilidade no comerciante e vende o produto fiado, assim ganhando sua notoriedade.

Adiante, no Gráfico 16, veremos qual é a frequência que os entrevistados adquirem produtos orgânicos para a alimentação sua e da sua família.

GRÁFICO 16 - Frequência de aquisição dos orgânicos



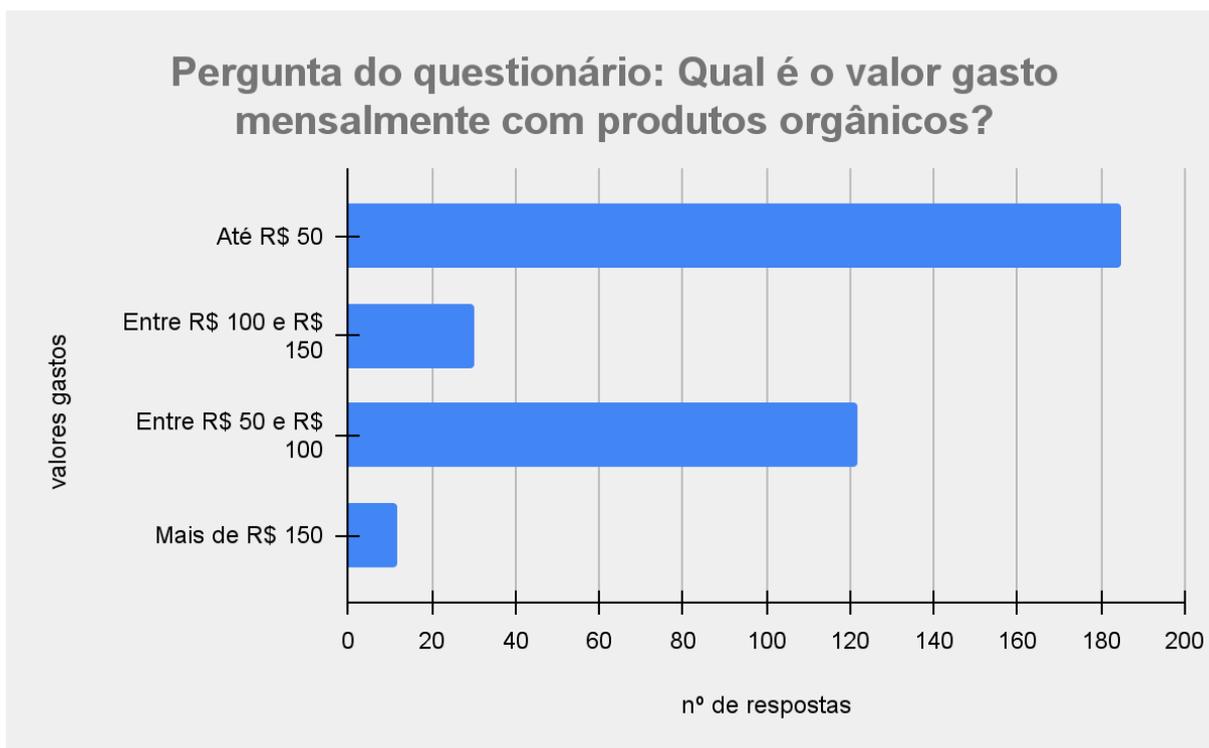
Fonte: SOUZA (2021)

Em relação a frequência que os entrevistados adquirem seus alimentos orgânicos, 47 entrevistados relataram que adquirem diariamente, enquanto 150 pessoas relataram que adquirem semanalmente. Já quinzenalmente foram 61 respostas, e mensalmente 91 pessoas.

A frequência da aquisição de produtos orgânicos tem relação direta com o poder aquisitivo das pessoas, visto que nem todos possuem o mesmo poder de compra, cada um possui uma particularidade específica sendo pluralizado. Já que os orgânicos possuem um valor aditivo, normalmente o poder de compra não vai ser consecutivamente diário, tendo um intervalo de tempo, a não ser que a pessoa produza sua horta, aí a alimentação será mais frequente.

Diante da questão da frequência em que os entrevistados adquirem os produtos orgânicos para seu fomento, acha-se interessante saber qual é o valor gasto mensal com produtos orgânicos, expressos no Gráfico 17.

GRÁFICO 17 - Valor gasto mensalmente de produtos orgânicos



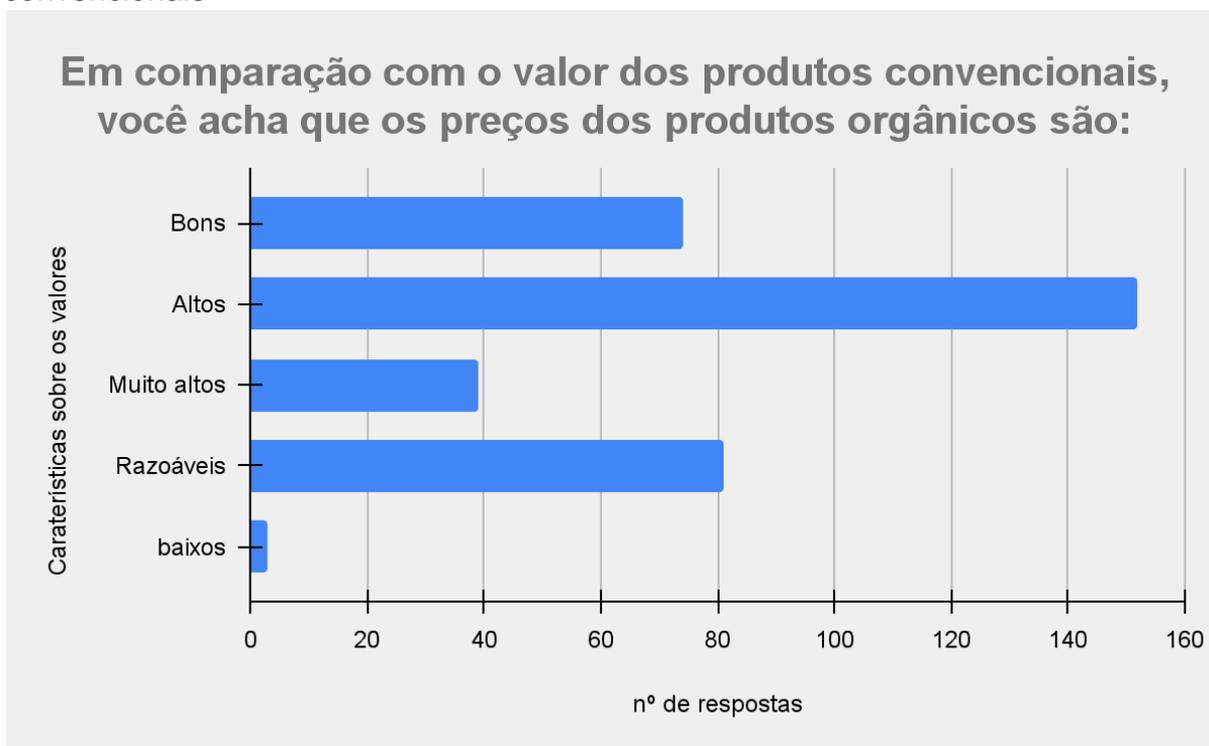
Fonte: SOUZA (2021)

Considerando os dados correlatos no gráfico, em questão do valor gasto mensal em R\$ com produtos orgânicos, analisa-se os dados na sequência. De acordo com os dados, vemos que 185 entrevistados gastam até R \$50,00 em produtos orgânicos, já 122 entrevistados, disseram que gastam entre R \$50,00 e R\$100,00 mensais. Nos demais valores gastos, entre R\$100,00 e R\$150,00, foram 30 respostas, e 12 pessoas responderam que gastam mais de R \$150,00.

A esses dados correlatos sobre o valor gasto mensal com produtos orgânicos, as pessoas com seus poderes aquisitivos dinamizam suas relações aquisitivas para suas compras. Na atualidade as pessoas destinam seu dinheiro somente com o necessário, muitas das vezes as sobras são para fins alternativos, dependendo do poder aquisitivo, fazem somente as compras complementares.

Os valores pagos nos produtos orgânicos, em comparação com os produtos convencionais são bem expressivos, valores estes mais altos conforme o local, devido ser um produto saudável, como também à maneira da produção, do cuidado atencioso com o cultivo e sabor marcante. Sendo assim, veremos no Gráfico 18, a opinião dos entrevistados sobre o valor dos produtos orgânicos.

GRÁFICO 18 - Percepção do preço dos produtos orgânicos em comparação aos convencionais



Fonte: SOUZA (2021)

Dentre as respostas dos entrevistados, 39 pessoas definem o preço dos produtos orgânicos como muito altos, já no quesito altos foram num total de 152 pessoas destacando seu ponto de vista. Sendo considerados valores razoáveis, foram 81 respostas, e somente 3 pessoas consideram ou acham os preços de orgânicos em comparação com os convencionais baixos.

Sobre a diferença de preços entre os produtos orgânicos e convencionais, para um maior entendimento, é necessário acompanhar e entender o processo desde a produção até a comercialização. Nota-se, que o preço final pode variar conforme o local de compra e produto adquirido, e também a compra quando é feita de forma direta com o produtor, como no caso das feiras, não há grande diferença entre o preço entre ambos os produtos, orgânicos e convencionais. (DAROLT, 2002)

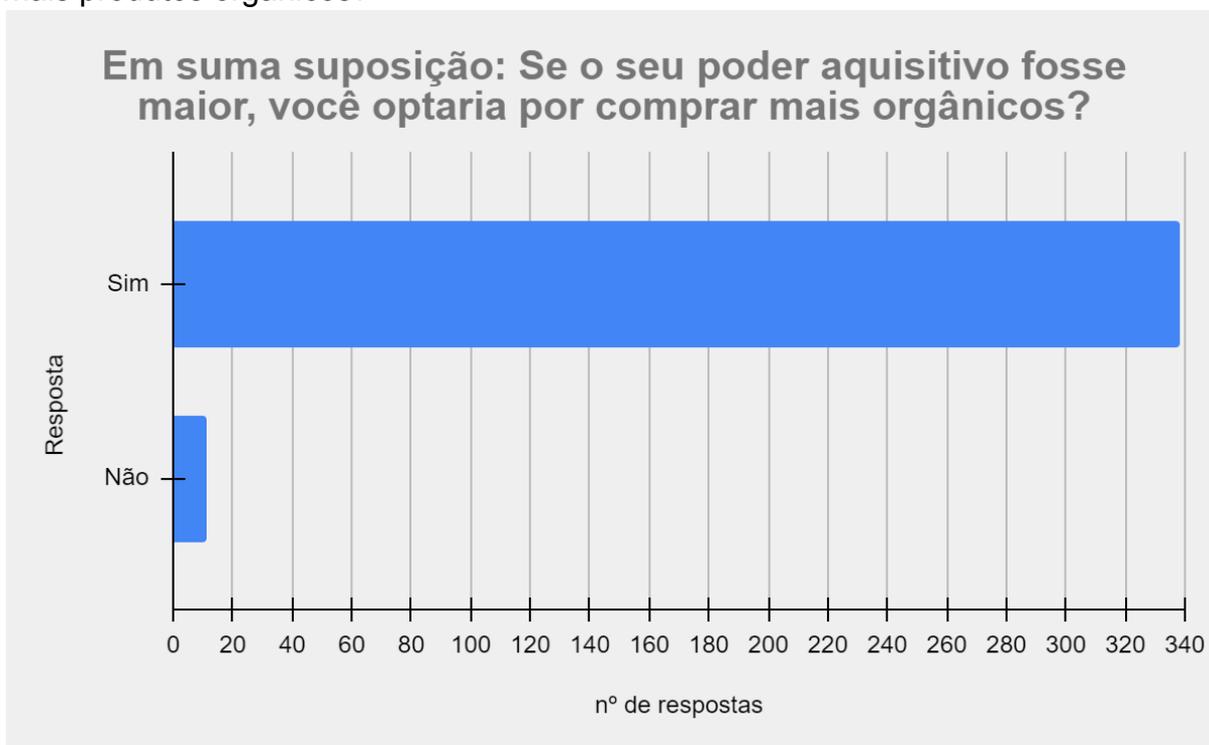
De acordo com o entrevistado 12 como destaca em sua fala, *“Sou produtora de verduras orgânicas, em minha cidade não há procura e nem valorização, pois vendo meus produtos que são vendidos no mercado como se fosse convencional.”* Como dito pela entrevistada, muitas das vezes independente se é orgânico, a desvalorização por parte dos consumidores é o maior problema negligenciado,

gerando um desequilíbrio comercial, tendo que vender por valores inferiores ou como se fossem convencionais os orgânicos.

Já o entrevistado 13, discorre que *“Em relação ao preço é bastante alto nos supermercados, porém nas feiras e ou diretamente do produtor fica mais em conta.”* Pelo valor ser mais alto nos supermercados, os consumidores muitas das vezes fazem suas “manobras”, procuram comprar dos próprios produtores por um valor mais baixo, isso porque com os produtores o consumidor não paga aditivos como impostos e ou lucros reais.

Para finalizar as perguntas do questionário, foi feita uma pergunta básica, que explicita sobre o poder aquisitivo do indivíduo, neste caso se fosse maior o(a) mesmo(a) optaria por comprar mais produtos orgânicos. Para termos um maior conhecimento sobre a opinião da população piraiense, vejamos os dados referentes à pesquisa.

GRÁFICO 19 - Pergunta: Se o seu poder aquisitivo fosse maior, optaria por comprar mais produtos orgânicos?



Fonte: SOUZA (2021)

Como demonstrado no gráfico acima, 338 pessoas responderam que optariam por comprar mais produtos orgânicos, sendo que apenas 11 pessoas discordaram da questão. Essa questão do poder aquisitivo é um problema estrutural,

ainda mais na atualidade, quando as finanças das pessoas, às vezes, mal dá para comprar o mínimo e básico.

É evidente que a força dos orgânicos vem se destacando cada vez mais, porém possui alguns problemas técnicos na divulgação e valorização do mesmo, principalmente no município Piraí do Sul, que notando em algumas falas dos relatos das contribuições, são tratados iguais aos convencionais.

Na mesma linhagem, vamos discorrer sobre outras importantes contribuições acerca dos entrevistados. Dando sequência às falas dos entrevistados, destacamos o seguinte relato do entrevistado 14, se houvesse uma *“Maior divulgação dos benefícios ao se optar por produtos orgânicos, assim destacando o fomento ao consumo, resultará no fator de redução do valor, na qual consumindo mais o preço reduz.”* Como ressaltado no relato, a lei de procura e oferta resultará na demanda custeadora, assim se um maior consumo e procura tende a reduzir o valor do produto.

Quanto a produção e consumo, conforme especifica o entrevistado 15:

“Seria maior o consumo e a produção desses produtos, se as famílias que produzem em menor escala fossem mais valorizadas e tivessem mais oportunidades. Com a criação por exemplo de associações para que todos, mesmo que produzindo pouco pudessem obter lucros com a venda dos mesmos. Consumo com qualidade X Finanças = Saúde e felicidade de todos.” (Entrevista cedida, 2021)

Sobre a mesma ótica, o entrevistado 16, nos diz:

“Minha sugestão seria a de enfatizar o pouco incentivo ao pequeno produtor, pois é este quem produz os orgânicos, porém acaba por desanimar em continuar a produção devido ao pouco incentivo das políticas de financiamento para que este aumente sua produção, deste modo com pouca produção o mesmo tende a cessar seu negócio.” (Entrevista cedida, 2021)

Na mesma percepção, os entrevistados 15 e 16, ressaltam sobre a falta da valorização e incentivo, como também a falta de oportunidades por parte dos produtores, que muitas vezes os produtores são os pequenos agricultores familiares. Neste caso, oportunizando a valorização de ambos no contexto, como destacado na fala, seria um ápice para o consumo como também para a produção. Outro ponto de bastante destaque é o fato dos benefícios que os alimentos orgânicos apresentam, que muitas vezes não tem nenhum incentivo, nem divulgação.

Conforme a fala do entrevistado 15, a criação de associações para que os pequenos produtores possam engajar seus produtos e comercializarem, seria um importante salto que ajudaria na renda e notoriedade dos pequenos produtores do município. Neste caso, beneficiaria a venda dos produtos orgânicos dos agricultores, propiciando na valorização profissional, como também na valorização do produto viabilizado.

Não faltaram opiniões acerca do tema, entretanto destacamos algumas outras contribuições, sobre a sustentabilidade e produtos orgânicos, neste caso o entrevistado 17, fala que *“É muito importante as pessoas se conscientizarem sobre o consumo dos produtos orgânicos, pois são importantes para uma boa saúde e preservação do meio ambiente.”*

No mesmo ponto de vista o entrevistado 18 relata:

“Vivemos muitas tragédias em relação aos maus tratos que o homem vem causando ao meio ambiente, sentimos isso diariamente. Portanto, acredito que apesar do preço um pouco elevado, as pessoas deveriam produzir e consumir mais produtos orgânicos, não só em relação a saúde e bem estar, mas também em colaboração com o meio ambiente, garantindo nossa sobrevivência.” (Entrevista cedida, 2021)

A sustentabilidade ambiental é algo que vem sendo destacado ultimamente, principalmente pelos fatos culminantes que vem acontecendo. Portanto, como os entrevistados 17 e 18 relataram, as pessoas não deveriam pensar somente na saúde e bem estar, mas também no meio ambiente, visto que a produção orgânica não interfere drasticamente no ambiente, sendo um dos desafios enfrentados pela sustentabilidade.

Em meio a tantos comentários, o entrevistado 19 em seu argumento, marcou a pontual e concreta questão objetivo da pesquisa, sendo assim o mesmo relata que *“Esta pesquisa demonstra grande relevância para a sociedade como um todo, devido à urgência de um novo olhar para o modo de produzir ou consumir alimentos e para a sociedade como um todo”*.

Ao destacar sobre o ponto de vista do trabalho, com a necessidade das pessoas optarem por novos parâmetros de vida, seja para a saúde, ambiente e sustentabilidade, evidencia-se que o trabalho ressalta sobre a importância desses alimentos seja para a saúde como para o meio ambiente. Mas na realidade e vivência, esses hábitos não são tão reconhecidos e valorizados, por órgãos públicos

como também pelas pessoas. Uma pequena parcela das pessoas dão total aptidão a esses produtos. Contudo, os alimentos orgânicos vem ganhando destaque ultimamente, pelo fato do bem estar social se atrelar com a sustentabilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo principal, a compreensão sobre o acesso e consumo de produtos orgânicos no município de Piraí do Sul-PR, no ano de 2021. A partir desta compreensão, conclui-se que além da pesquisa assumir um papel relevante ao tema, principalmente nos dias atuais que a saúde é levada a sério, ajuda e contribui com a divulgação sobre os pontos positivos e negativos da acessibilidade, quanto ao consumo do mesmo.

Em análise às respostas obtidas, conclui-se que foi conseguido um número bem expressivo em relação às respostas, essas diversificadas umas das outras. Em relação aos dados obtidos, é importante ressaltar que com cada resposta, é um aprendizado novo referente a percepção dos mesmos. Uma pesquisa que teve como intuito saber sobre o acesso e consumo de produtos orgânicos, contou com uma variedade de questões adversas relevantes ao entendimento do mesmo.

Dentre as questões diagnosticadas, vê-se vários relatos sobre a falta de divulgação sobre os efeitos benéficos que os alimentos orgânicos trazem à saúde, sendo que os mesmos apresentam valores nutritivos positivos, como também destacam sobre a falta da valorização por parte de órgãos governamentais, por parte de incentivos.

Também se destacam contribuições de muitos produtores de orgânicos, assim destacando seus principais relatos e pontos de vista sobre os consumidores, como também as principais dificuldades enfrentadas na produção e venda. Dentre suas falas, se destacam a falta de divulgação, como a falta de interesse por algumas pessoas quanto ao produto.

Em relação à estrutura textual do trabalho foi dividido em capítulos, assim conectando um ao outro. Para isso, no primeiro capítulo, foi abordado sobre o processo de formação sócio-espacial do Estado do Paraná, sendo destacado o processo civilizatório territorial, para enfatizar a espacialidade do recorte de pesquisa, propriamente o município de Piraí do Sul. Nesta parte da pesquisa foram abordados sobre o processo de territorialização do Estado do Paraná, seguido dos processos sócio-espaciais dos Campos Gerais, e sobre a influência do Tropeirismo na formação de diversos municípios.

Após enfatizar sobre o processo de formação socioterritorial, no segundo capítulo, foi destacado o recorte espacial da pesquisa, o município de Piraí do Sul.

Nele foram destacados sobre a formação histórica geográfica do município, suas características socioeconômicas e sociais, sendo enfatizado a espacialidade expondo relações ao assunto discutido, para assim termos uma noção do espaço discutido.

No terceiro capítulo adentra-se na temática de pesquisa, sobre o acesso e consumo de orgânicos, nele foram discutidos sobre segurança alimentar e soberania alimentar, agricultura orgânica e agroecologia, e feita a apresentação e discussão dos dados, levando em consideração a realidade do acesso e consumo de orgânicos no município de Piraí do Sul.

A maior dificuldade enfrentada foi conseguir achar um referencial teórico que abordasse o processo da historiografia do município de Piraí do Sul, foi feito diversas pesquisas textuais, até encontrar um livro que abordasse o assunto, consegui por indicação de uma profissional da área da educação.

Outras dificuldades encontradas, foi conseguir dados atualizados do IBGE, visto que o último censo ocorrido foi no ano de 2010, cerca de 11 anos atrás, afinal a maioria dos dados são estimativas, e alguns deles foi usado dados do ano de 2010, último censo realizado.

Os objetivos da pesquisa foram alcançados, visto que o objetivo geral faz jus a análise da acessibilidade e consumo de orgânicos no município, visto que foi bem reconhecido e aceito no município pela população residente, sendo respondido por uma mera quantidade de pessoas, que expuseram suas opiniões.

Em vista da espacialidade da pesquisa, na perspectiva de um município com bastante relação com o meio rural, denota relações de pequenos e médios produtores com consumidores. Essa mera coincidência permitiu uma compreensão acerca do mesmo, assim precavendo e almejando uma atenção maior e entendimento quanto ao consumo e a acessibilidade, de mercadorias cujas instâncias advindas muitas vezes da agricultura familiar, assim proporcionando trocas de vivências e práticas, no caso dos orgânicos.

Nos dias atuais o maior problema é a falta de divulgação dos benefícios perante à saúde, neste caso tem ocasionado numa desvalorização ou desmoralização do produto no município em questão de compra, sendo balanceadas juntamente com os produtos convencionais. Mas de fato, evidencia que o consumo é bem expressivo no município, visto que muitos produzem em suas hortas para sua

própria subsistência e fazem suas complementações do que falta por compras secundárias.

Afinal, o consumo de alimentos orgânicos pela população piraiense, apresentou margem positiva, chegando a conclusão que são bem vistas pela sociedade, como uma forma de bem estar social e de necessidade para uma saúde melhor. Mas de fato a acessibilidade não é aparentemente como deveria ser, isto pelo fato do valor agregado e poder aquisitivo, como também o fato da procura e oferta não serem viabilizados pelos agentes sociais.

Referências:

ALMEIDA, L. **Regionalismo paranaense: do esboço de uma sinopse de uma história regional do Paraná (1951-1969)**. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas), Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2016.

ALTIERI, M. A. **Agroecologia: As Bases Científicas da Agricultura Alternativa**. Rio de Janeiro: PTA/FASE, 1989.

ALTIERI, M. A. Agroecologia, agricultura camponesa e soberania alimentar. **Revista Nera**, Presidente Prudente, v.13, n.16, p. 22-32, jan./jun. 2010.

BACHIEGA, C. A. **Plano de viabilidade para abertura de agência de relacionamento da Cresol Triunfo na cidade de Piraí do Sul-PR**. Trabalho (Trabalho de Conclusão de Curso, Plano de negócios apresentado ao curso de MBA Estratégias Cooperativas), Universidade Estadual do Centro Oeste, Castro, 2020.

BELIK, W. Perspectiva para segurança alimentar e nutricional no Brasil. **Saúde e Sociedade**. v.12, n. 1, p. 12-20, jan./jun. 2003.

BRASIL. Ministério da Justiça. **Lei nº 10.831, de 23 de dezembro de 2003**. Dispõe sobre a agricultura orgânica e de outras providências. Disponível em: [L10831 \(planalto.gov.br\)](http://planalto.gov.br). Acesso em: 14 dez. 2021.

CAPORAL, F. R. COSTABEBER, J. A. Agroecologia. Enfoque científico e estratégico. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, Porto Alegre, v.3, n.2, p. 13-16, abr./jun. 2002.

CASSOL PINTO, M. L; LICCARDO, A. Patrimônio geomorfológico do Paraná - a paisagem ao longo da rota dos tropeiros. **Revista Espaço & Geografia**, Ponta Grossa, v.16, n.2, p.579-599, 2013.

DAROLT, M. R. **Agricultura orgânica: inventando o futuro**. Londrina: IAPAR, 2002.

DAROLT, M. R. **Conexão ecológica: novas relações entre agricultores e consumidores**. Londrina: IAPAR, 2012.

DITZEL, C. H. M. **Manifestações autoritárias o integralismo nos Campos Gerais (1932-1955)**. Tese de Doutorado (História), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

FANCHIN, D. F. **Piraí do Sul, sua gente e suas histórias**. Brasília: Centro Gráfico do Senado Federal, 1989.

FANCHIN, D. F. **Dois vidas**. Curitiba: Gráfica Editora Rocha, 1989.

FLORIANI, N; FLORIANI, D. Saber Ambiental Complexo: aportes cognitivos ao pensamento agroecológico. **Revista Brasileira de Agroecologia**, Porto Alegre, v.5, n.1, p. 3-23, 2010.

FRANÇA, J. P. A ocupação do nordeste do Paraná e a cidade de Umuarama: uma retrospectiva do processo de ocupação. **Akrópolis**, Umuarama, v.19, n.3, p. 165-174, jul./set. 2011.

FRASSON, A.C; GOMES, S. A. **Tropeirismo**: Processo civilizatório da região sul do Brasil. Portal da Secretaria da Educação do Estado do Paraná, 2010. Disponível em: [\(Microsoft Word - Tropeirismo - processo civilizatório do sul do Brasil.doc\) \(diaadia.pr.gov.br\)](#). Acesso em: 10 dez. 2021.

FREITAS, M. C. S; PENA, P. G. L. Segurança alimentar e nutricional: a produção do conhecimento com ênfase nos aspectos da cultura. **Revista de Nutrição**, Campinas, v.20, n.1, p. 69-81, jan./fev. 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Área territorial brasileira 2020. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/pirai-do-sul/panorama>. Acesso em: 25 de abril de 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Demográfico. IBGE, 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/pirai-do-sul/pesquisa/23/27652?detalhes=true>. Acesso em: 07 de setembro de 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pib *per capita*. IBGE, 2019. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/busca.html?searchword=pirai+do+sul+pr>. Acesso em 07 de fevereiro de 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Distribuição de renda. IBGE, 2019. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/pirai-do-sul>. Acesso em 07 de fevereiro de 2022.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. IPARDES, Caderno Estatístico do Município de Pirai do Sul, julho de 2021. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/cadernos/MontaCadPdf1.php?Municipio=84240&btOk=ok>. Acesso em 07 de setembro de 2021.

MARTINS, R. **História do Paraná**. Curitiba: Travessa dos Editores, 1995.

MEIRELLES, L. Soberania alimentar, agroecologia e mercados locais. **Agriculturas**, v.1, n.0, p.11-14, setembro de 2004.

MELÃO, I. B. Desenvolvimento rural sustentável a partir da agroecologia e da agricultura orgânica: o caso do Paraná. **Nota Técnica IparDES**, Curitiba, n.8, outubro de 2010.

MELO, R. B; CASSOL PINTO, M. L. Os usos múltiplos da água: uma leitura preliminar a partir da observação sobre o uso dos recursos hídricos em Pirai do

Sul/PR. **O professor PDE e os desafios da escola paranaense**, Ponta Grossa, v.1, 2010.

MELO, M. S; MORO, R. S. GUIMARÃES, G. B. **Patrimônio Natural dos Campos Gerais do Paraná**. Ponta Grossa: Editora UEPG, cap. 23, p.221-227, 2007.

ORMOND, J. G. P; PAULA, S. R. L; FILHO, P. F; ROCHA, L. T. M. Agricultura orgânica: quando o passado é futuro. **BNDES Setorial**, Rio de Janeiro, n.15, p. 3-34, março de 2002.

PASCHOAL, A. D. **Produção orgânica de alimentos: agricultura sustentável para os séculos XX e XXI**. Piracicaba- SP: PCLQ/USP, 1994.

PIREHOWSKI, D; PIMENTEL, C. S. O tropeirismo no currículo de Geografia da Educação Básica - Piraí do Sul/PR. **Anais Semana de Geografia UEPG**, Ponta Grossa, v.1, n.1, 2012.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PIRAÍ DO SUL. História & fotos. In INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, v. 4. 6. 7. Rio de Janeiro, IBGE, 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/pirai-do-sul/historico>. Acesso em: 14 de julho de 2021

PRIMAVESI, A.M. Agroecologia e manejo do solo. **Agriculturas**, v.5, n.3, set. de 2008.

POOTER, R.O; CARVALHO, A. P; FASOLO, P. J; BOGNOLA, I. A; BHERING, S. B; MARTORANO, L. G. Caracterização dos solos do Município de Piraí do Sul, PR. **Revista Embrapa Solos**, Rio de Janeiro, n.12, p.60, dezembro de 2002.

ROSAS, C. A. F. As Interfaces da Relação Rural - Urbano no Brasil: notas para debate. **Terr@Plural**, Ponta Grossa, v.8, n.1, p.165-184, jan./jun. 2014.

ROSSET, J. S. *et al.* Agricultura convencional *versus* sistemas agroecológicos: modelos, impactos, avaliação da qualidade e perspectivas. **Sciencia Agraria Paranaensis (SAP)**, Marechal Cândido Rondon, v.13, n.2, abr./jun. 2014.

SOUSA, A. A. *et al.* Alimentos orgânicos e saúde humana: estudo sobre as controvérsias. **Revista Salud Publica**, v.6, n.31, p.513, 2012.

SANTOS, M. **Por uma Geografia Nova**. São Paulo: Hucitec, Edusp, 1978.

ZUCCHERELLI, M. A **“Rota dos Tropeiros” - projeto turístico na região dos Campos Gerais**: Um olhar antropológico. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social. Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social) Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008.